

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Maycon Alves Souza Guimarães

**UNIBOL Aymara Tupak Katari: um caso de Instituições de Ensino Superior Indígenas
e Interculturais na América Latina**

Mariana - MG

2025

Maycon Alves Souza Guimarães

**UNIBOL Aymara Tupak Katari: um caso de Instituições de Ensino Superior Indígenas
e Interculturais na América Latina**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de História da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em História.

Orientador (a): Dr. Alfredo Nava Sánchez

Mariana - MG

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G963u Guimarães, Maycon Alves Souza.

UNIBOL Aymara Tupak Katari [manuscrito]: um caso de instituições de ensino superior indígenas e interculturais na América Latina. / Maycon Alves Souza Guimarães. - 2025.

58 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Nava Sánchez.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em História .

1. Ensino superior. 2. Educação - Estudos interculturais. 3. Indígenas - América Latina. 4. Indígenas - Educação. I. Sánchez, Alfredo Nava. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378:39

Bibliotecário(a) Responsável: ELIANE APOLINARIO VIEIRA AVELAR - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maycon Alves Souza Guimarães

UNIBOL Aymara Tupak Katari: um caso de Instituições de Ensino Superior Indígenas e Interculturais na América Latina

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em História

Aprovada em 25 de março de 2025

Membros da banca

Doutor - Alfredo Nava Sánchez - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - Mateus Fávoro Reis - Universidade Federal de Ouro Preto

Alfredo Nava Sánchez, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/03/2025



Documento assinado eletronicamente por **Alfredo Nava Sánchez, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/03/2025, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0885410** e o código CRC **16CD7B73**.

Dedico a todos que, de diferentes maneiras, me apoiaram durante todo o período de minha graduação na UFOP. Muito obrigado por tudo, de coração. Jamais esquecerei de todo o apoio que recebi para realizar meu intercâmbio na Colômbia. Não teria conquistado esse sonho sem a ajuda de vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por essa conquista, agradeço a minha família em especial a minha mãe por todo apoio que sempre tem me dado. Agradeço a todos (as) os meus ex professores, a todos os servidores e terceirizados do IFNMG - Campus Araçuaí, em especial a Fabrício, Elaine, Eliane, Aureliane, Neca, Rosane, Jose Carlos Silverio (o Rone), Irã Pinheiro, Tati, Lilian, Fabiano, Lorena, Joildes, Rudney, Natal, Natalino, Juvenal, Kaique, Cristina, Ernani, Luna, Lucas, Agamenon, Antonio, Aureliane, João Jacinto (JJ), muito obrigado por tudo, graças ao IF e a vcs pude acreditar nos meus sonhos e chegar a lugares que jamais acreditei que fosse possível. E, sobre meus estudos no IF, não posso me esquecer de minha querida avó (in memoriam), que praticamente chegava todas as manhãs bem cedo em minha casa com uma chaleira bem quente de café para que eu não fosse estudar em jejum.

Agradeço também ao pessoal administrativo e aos ex professores da escola onde realizei o ensino fundamental por não terem se esquecido de mim e por terem me apoiado quando realizei a vakinha para estudar na Colômbia. Agradeço a todos (as) pessoas e amigos do Vale do Jequitinhonha por todo o incentivo e apoio durante minha caminhada, desde o tempo em que estudava no IFNMG - Campus Araçuaí. E neste sentido, agradeço de maneira especial às pessoas da minha comunidade (Cansanção) que me acompanharam e me apoiaram neste processo. Agradeço também a todos (as) que me ajudaram logo quando cheguei em Mariana, em especial o pai do meu ex-colega Marcos Gustavo.

De forma muito especial, agradeço enormemente o professor Dr. Mateus Fávaro Reis, que transformou minha vida na UFOP, que me fez acreditar e nunca desistir de meus sonhos e que antes mesmo de ser aprovado no intercâmbio para Colômbia, já acreditava que daria certo. Me lembro de quando o conheci e falei sobre meus interesses de estudos, o prof Mateus imediatamente me abraçou, me auxiliou e acreditou em mim. Muito obrigado por todo apoio, não teria conquistado o que conquistei sem este apoio. Compartilhamos um amor imenso pela América Latina. Espero um dia ser como você!

Agradeço a todos os amigos (as) que fiz durante esses anos de UFOP, entre eles menciono a Lorraine (a primeira amizade que a UFOP me deu), o Guilherme, a Naya (coração), a Martha, a Vitória, a Bárbara, a Isabella Garcia (sempre me apoiando nos momentos mais difíceis), o Samuel e o Julio (meu conterrâneo). Agradeço a todos (as) que me ajudaram (seja doando, incentivando ou compartilhando) na vakinha que realizei para estudar na Colômbia, obrigado por me ajudarem a realizar este sonho, de coração. Por um

momento, devido principalmente a barreira econômica, pensei que não seria possível realizar meu intercâmbio, mas o apoio massivo que recebi fez este sonho se tornar realidade.

Agradeço a todos (as) os meus professores (as) da UFOP por terem compartilhado comigo os seus conhecimentos e por terem me ajudado de forma massiva quando realizei a vakinha para realizar meu intercâmbio na Colômbia. Agradeço também aqueles que continuaram me apoiando inclusive quando eu já me encontrava em solo colombiano e a Jucileide (do Colegiado) por ter me auxiliado ao longo do curso quanto aos procedimentos acadêmicos.

Agradeço enormemente o meu orientador, o professor Dr. Alfredo Nava Sánchez, por todo apoio e pela orientação na realização deste trabalho de conclusão de curso. Agradeço imensamente por cada orientação e incentivo não somente no que diz respeito ao TCC, mas também nos meus planos quanto ao seguimento de minha vida acadêmica.

Agradeço a Universidad Antonio Nariño (UAN) pela bolsa de estudos que me permitiu estudar por dois semestres naquele país tão maravilhoso e agradeço a Juliana Morales (então integrante da DRI-UAN) por todo apoio durante meu intercâmbio. Agradeço a todos (as) professores (as) colombianos que tive, em especial a Dany Andrey Latorre Méndez, Diego Raul Carrillo Mujica, Ángela Isabel Rodríguez Leuro e José Arturo Molina Bravo. Agradeço também a todos os amigos (as) e colegas que a Colômbia me deu, em especial aos ex-colegas Leslye Díaz García, David Rueda, Maria Medina, Luzney Lozano, Yohlman Puche, Valentina Torres e Wilson Soler, *les agradezco por todo cariño y por todos los momentos lindos*. E claro, não poderia deixar de expressar meus agradecimentos a todas as demais amizades que fiz no marco de meu intercâmbio e ao povo colombiano por ter me recebido tão bem naquele país que hoje considero minha segunda casa.

Por fim, agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI) pela bolsa que financiou a minha pesquisa de iniciação científica, a qual foi a base para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Aproveito este espaço para referenciar e enaltecer as políticas públicas de inclusão social da educação superior pública brasileira, as quais foram fundamentais para meu ingresso e permanência na universidade. Viva a Universidade Pública!

“Gracias Totales”

(Gustavo Cerati)

RESUMO

Este trabalho realiza uma análise histórica da UNIBOL Aymara Tupak Katari, uma universidade indígena e intercultural criada na Bolívia em 2008 pelo governo do então presidente Evo Morales Ayma (2006-2019) por meio do Decreto Supremo 29664. É apresentado brevemente sobre a educação boliviana durante e os povos indígenas durante o século XX, sobre alguns programas de formação e outros casos de universidades indígenas também localizadas em território boliviano. Em seguida, apresentam-se informações básicas da UNIBOL Aymara T-K como os cursos ofertados, políticas de permanência estudantil e titulação. Na realização deste trabalho, foram realizadas consultas às referências bibliográficas já existentes, bem como ao site da própria instituição e outras fontes, como os dois Decretos Supremos que tratam a respeito da criação e das características das UNIBOL. Além de apresentar a experiência da UNIBOL Aymara T-K, busca-se uma reflexão sobre a exclusão e inclusão de povos indígenas da educação superior na América Latina nas últimas décadas do século XX e no presente.

Palavras-chave: América Latina, Educação Superior, Interculturalidade, Povos Indígenas, UNIBOL.

RESUMEN

Este trabajo realiza un análisis histórico de la UNIBOL Aymara “Tupak Katari”, una universidad indígena e intercultural boliviana creada en 2008 por el gobierno del entonces presidente Evo Morales Ayma (2006-2019) mediante el Decreto Supremo 29664. Se presenta brevemente sobre la educación superior boliviana y los pueblos indígenas durante el siglo XX, sobre algunos programas de formación y otros casos de universidades indígenas también ubicadas en el territorio boliviano. A continuación, se presentan informaciones básicas de la UNIBOL Aymara T-K, como sus carreras, políticas de permanencia estudiantil y titulación. En la realización de este trabajo, fueron realizadas consultas a las referencias bibliográficas ya existentes, así como al sitio web de la universidad y otras fuentes como los dos Decretos Supremos que tratan al respecto de la creación y de las características de las UNIBOL. Además de presentar la experiencia de la UNIBOL Aymara T-K, se busca una reflexión sobre la exclusión e inclusión de los pueblos indígenas en la educación superior en América Latina en las últimas décadas del siglo XX y en la actualidad.

Palabras clave: América Latina, Educación Superior, Interculturalidad, Pueblos Indígenas, UNIBOL.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa do Estado Plurinacional da Bolívia	p. 14
Figura 2: Quantidade de estudantes egressos do nível <i>Técnico Superior</i> da UNIBOL Aymara T- K	p. 40
Figura 3: Quantidade de estudantes egressos do nível <i>Licenciatura</i> da UNIBOL Aymara T- K	p. 41

SIGLAS E ABREVIACÕES

EIB - Educación Intercultural Bilingüe

FILAC - Fondo para el Desarrollo de los pueblos Indígenas de América Latina y el Caribe

IES - Instituições de Ensino Superior

IESII - Instituições de Ensino Superior Interculturais e Indígenas

IICLA - Instituto de Investigaciones de la Cultura y Lengua Aymara

MAS - Movimiento al Socialismo

MNR - Movimiento Nacionalista Revolucionario

OIT - Organização Internacional do Trabalho

PAE - Programa de Admisión Especial

PROEIB Andes - Programa de Formación en Educación Intercultural Bilingüe para los Países Andinos

RUIICAY - Red de Universidades Indígenas, Interculturales y Comunitarias de Abya Yala

UAIIN- Universidad Autónoma Indígena Intercultural

UII - Universidad Indígena Intercultural

UMSA - Universidad Mayor de San Andrés

UMSS - Universidad Mayor de San Simón

UNIBOL - Universidad Indígena Boliviana Comunitária Intercultural Productiva

UNIK - Universidad Indígena Intercultural Kawsay

UPEA - Universidad Pública de El Alto

URACCAN- Universidad de las Regiones Autónomas de la Costa Caribe Nicaraguense

UTA - Universidad Indígena Tawantinsuyu Ajlla

SUMÁRIO

Introdução.....	15
Capítulo 1. A Educação Indígena na Bolívia durante o século XX	17
1.1. A experiência da “ <i>Escuela de Warisata</i> ”	17
17. Programas de formação direcionados aos povos indígenas em “IES convencionais” na Bolívia.....	20
Capítulo 2. A UNIBOL Aymara T-K dentro das Universidades Indígenas na Bolívia	25
2.1 Universidades que se autodenominam Indígenas na Bolívia: uma apresentação de casos	25
2.2. O Decreto Supremo nº 29664: a criação da UNIBOL Aymara T-K	30
Conclusão - Reflexões Finais sobre a UNIBOL Aymara T-K e sobre as IESII na América Latina.....	44
Referências.....	46
Anexo 1: IESII identificadas na América Latina	52
Anexo 2: Matriz curricular do curso de Engenharia Têxtil da UNIBOL Aymara T-K	54
Anexo 3: Matriz curricular do curso de Engenharia Agrônômica da UNIBOL Aymara T-K	55
Anexo 4: Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNIBOL Aymara T-K	56
Anexo 5: Matriz curricular do curso de Engenharia em Indústria de Alimentos da UNIBOL Aymara T-K	57
Anexo 6: Matriz curricular do curso de Engenharia Florestal e Meio Ambiente da UNIBOL Aymara T-K.....	58



Figura 1. Mapa do Estado Plurinacional da Bolívia. Disponível em:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/20/Bolivian.jpg/350px-Bolivian.jpg> Acesso no dia 26/02/2024.

Estados em que se localizam cada uma das UNIBOL.

La Paz: UNIBOL Aymara “Tupak Katari”

Cochabamba: UNIBOL Quechua “Casimiro Huanca”

Chuquisaca: UNIBOL Guaraní y Pueblos de Tierras Bajas “Apiaguaiki Tüpa”

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se concentra na apresentação da experiência da Universidade Indígena Intercultural Comunitária Boliviana (UNIBOL) Aymara “Tupak Katari”, tratando desde seus antecedentes, sua criação, seus cursos de graduação e pós graduação, políticas de ingresso e permanência. As universidades, serão aqui descritas pelas siglas usadas por Antileo (2022) para descrever as “Instituições de Ensino Superior Interculturais e Indígenas” (IESII).

No dia 02 de agosto do ano de 2008, o então presidente da Bolívia, Evo Morales Ayma del Movimiento al Socialismo (MAS), na localidade de Warisata, anunciou o Decreto Supremo nº 29.664, que decretava a criação de três Universidades Indígenas (UNIBOL). Em 2017, o Decreto Supremo de número 3079 realizou algumas alterações no decreto anterior que determinou a criação das três UNIBOL em 2008.

O dia escolhido pelo presidente boliviano para anunciar a criação das UNIBOL não foi casualmente selecionado. Neste mesmo local em 1931, foi criada a “*Escuela de Warisata*”, uma experiência educativa que marcou a história da educação boliviana e latinoamericana, como se verá neste trabalho. Essa escola foi criada por dois importantes personagens da história da educação boliviana, Avelino Sinañi e Elizardo Pérez. Estes não foram esquecidos, e quase oitenta anos depois da criação de Warisata, seus nomes foram cravados na nova lei de Educação aprovada em 2010, que, segundo Choque Quispe (2018), junto com a Constituição Política de 2009, são os marcos normativos para a UNIBOL Aymara T-K, bem como para as demais UNIBOL.

Assim, tendo em conta a ligação da UNIBOL Aymara com a experiência da *Escuela de Warisata*, o primeiro capítulo inicia-se tratando brevemente a experiência da Escola de Warisata e posteriormente realiza-se uma apresentação de alguns programas de formação (de graduação e pós-graduação) direcionadas às temáticas dos povos indígenas em Instituições de Ensino Superior “(IES) convencionais” da Bolívia. Tratam-se de programas “especiais”¹ implementados desde há alguns anos em universidades que aqui serão descritas como “IES convencionais”, segundo a definição de Mato (2014). No que tange a apresentação destes programas especiais de educação para os povos indígenas, cabe destacar aqui estudos como os de Weise (2004), Choque Quispe (2012) e Tubino Arias-Schreiber (2018), além do site web do

¹ Usa-se aqui a expressão “programas especiais” para se referir a programas de formação direcionados às populações indígenas.

“Programa de Formación en Educación Intercultural Bilingüe para los países andinos” (PROEIB-Andes), de onde foram extraídas várias informações.

O segundo e último capítulo, se inicia com uma introdução sobre instituições de ensino superior que se autodenominam indígenas na Bolívia e cujo momento de formação antecede a criação das UNIBOL. Serão apresentadas informações sobre estas experiências que, conforme demonstrado nos estudos de Weise (2004), datam desde a década de 1990. E, finalmente, se realiza uma análise da UNIBOL Aymara Tupak Katari. Nessa parte, se fará uma apresentação acerca dos antecedentes da universidade e algumas informações básicas sobre suas políticas de ingresso e permanência, cursos ofertados, seleção de professores, bem como alguns dados estatísticos sobre os estudantes titulados na instituição nos últimos anos. Como fontes, são usados o site da instituição e os dois Decretos Supremos (de 2008 e 2017) que tratam sobre as UNIBOL. No que diz respeito às referências bibliográficas sobre a UNIBOL Aymara T-K, destacam-se os trabalhos de Kane (2013) e de Huanca Soto (2019), que realizaram uma pesquisa de campo na referida universidade.

E, para concluir, realiza-se brevemente algumas reflexões finais sobre a UNIBOL Aymara T-K e em geral sobre as outras experiências de IESII pela América Latina. Nesta parte, são levantadas considerações sobre algumas questões inerentes tanto aos casos de IESII que se encontram na Bolívia como às presentes nos demais países latino-americanos. No primeiro anexo, encontra-se um quadro contendo diversas IESII identificadas na América Latina, e nos demais cinco anexos, encontram-se presentes as matrizes curriculares dos cursos de níveis “*técnico superior*” e “*licenciatura*” ofertados pela UNIBOL Aymara T-K.

Capítulo 1: A Educação e os povos indígenas na Bolívia durante o século XX

1.1 A experiência da “*Escuela de Warisata*”

No que diz respeito à história da educação boliviana, especialmente durante o século XX, destaca-se a “Escuela de Warisata”, criada em La Paz, na mesma região que décadas mais tarde estaria localizada uma sede da UNIBOL Aymara T-K². Warisata foi criada no mês de agosto de 1931 por Elizardo Pérez e por Avelino Siñani, com o objetivo de ser “ [...] un centro experimental de educación para el indio” (Choque Quispe, 2012, p. 148). Elizardo Pérez tratava-se de um professor do ambiente urbano, já Avelino Siñani, era um indígena aymara (Cajías de la Vega, M; Cajías de la Vega, B, 2011). Lamentavelmente, poucos anos depois a mesma seria destruída (Choque Quispe, 2015), o que deve ter agradado aos grandes fazendeiros e latifundiários da região, pois segundo Vilches Cedillo (2014), estes a viam como uma ameaça aos seus interesses.

A experiência de Warisata foi se expandindo gradualmente após a sua criação, chegando ao ponto de contar com diversas outras escolas indígenas sob sua direção (Choque Canqui; Quisbert Quispe, 2006). Entre várias escolas indígenas, a experiência de Warisata se destacou profundamente em relação às demais, como será mostrado em seguida. Conforme apresentado por Choque Canqui e Quisbert Quispe (2006), nessa escola se ensinava, além da alfabetização e de conhecimentos gerais, atividades relacionadas à agricultura e a outros trabalhos manuais como a carpintaria. Warisata funcionava em um regime de internato (Huanca Soto, 2019), e recebia estudantes desde a fase escolar até a formação profissional, com um ensino que conciliava as atividades teóricas com as práticas (Vilchis Cedillo, 2014).

O regime de internato que era adotado pela escola de warisata segundo Huanca Soto (2019) seria também adotado décadas seguintes pela UNIBOL Aymara T-K. Neste regime, os estudantes passam um período na instituição, onde realizam suas atividades escolares e acadêmicas (tanto as teóricas como as práticas), passam o dia e dormem. Para isso, costumam contar com refeitórios e dormitórios.

Warisata, segundo Vilchis Cedillo (2014, p. 151), “transformaba al indígena desde su infancia, y desde su medio social; no sólo era el proceso de alfabetización, sino transformar su estructura social, para ello unía la enseñanza teórica con la enseñanza práctica”. O ensino prático é um ponto interessante a se ter em conta pois nesta escola o trabalho (atividades

² UNIBOL Aymara T-K, sede central de Warisata. No link, é possível ver algumas informações sobre esta sede assim como algumas imagens da mesma. Sede UNIBOL Aymara “Tupac Katari” sede Central de Warisata. Site disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/sede-central-warisata/> ultimo acesso 17/03/2025.

práticas) era realizado de forma conjunta por todos, e justamente essa característica faz com que Warisata seja considerada por muitos como uma escola socialista (Weise, 2004). Todavia, Weise (2004, p. 23) ressalta que a *escuela de Warisata* “[...] estuvo muy fundamentada en la lógica andina y que la idea de trabajo para todos responde más bien a los principios de reciprocidad y de organización comunal característicos del ayllu”.

Na Bolívia, segundo Choque Canqui e Quisbert Quispe (2006, p. 53), entre as décadas de 1910 - 1940, começou a se teorizar sobre a “*educación indígenal*” por meio de discursos e materiais como livros. Neste contexto, no marco do indigenismo que se consolidou com a elaboração do primeiro Congresso Indigenista Interamericano em 1940 em Michoacán, no México (Vilchis Cedillo, 2014), a educação seria vista como uma importante ferramenta para tirar os povos indígenas do “atraso”, e assim homogeneizar a sociedade (Choque Canqui; Quisbert Quispe, 2006). Em síntese, entende-se que o indigenismo surgiu desde pessoas não indígenas e que, por meio da educação, buscou-os incluir em uma identidade nacional (Oyarzo Varela, 2021).

A escola de Warisata certamente se diferenciou das demais instituições semelhantes que havia naquele contexto. Não casualmente sua experiência aparece em diversas produções acadêmicas que tratam sobre as populações indígenas e a educação no século passado. No que diz respeito à diferença de Warisata em relação às outras *escuelas indígenas* daquele momento, cabe destacar que:

Warisata fue también producto del desarrollo de algunas políticas educativas impulsadas desde el Estado, su diferencia con ellas fue que no concibió a la «educación del indio» como un mecanismo de «civilización», que en términos actuales significaría de «alienación cultural» e integración forzada a los valores del mundo blanco-mestizo influido por la cultura occidental, sino todo lo contrario” (Cajías de la Vega, M; Cajías de la Vega, B, 2011. p. 108).

A instituição era dirigida pelo “parlamento amuata”, composto por um grupo de pessoas da comunidade que eram responsáveis pela administração da escola de Warisata (Vilchis Cedillo, 2014, p. 149). Como se pode observar, e como foi apresentado por autores Cajías de la Vega, M; Cajías de la Vega, B (2011) e Vilchis Cedillo (2014), entende-se que Warista tratou-se de uma experiência de educação indígena bastante diferente em relação às demais e que concebeu as populações indígenas com outros olhos; os viam como sujeitos capazes de desenvolver suas próprias histórias, e não como indivíduos que deveriam ser assimilados para que assim pudessem ser levados em conta pelas autoridades estatais.

Então, a inícios de 1941, depois de anos de existência, sem receber nenhum recurso econômico por parte do Estado, Warisata foi destruída e Avelino Siñani, um de seus criadores, veio a falecer pouco tempo depois do fechamento da instituição, após passar um tempo na prisão (Choque Quispe, 2015). Desde seu nascimento até o seu encerramento foi duramente perseguida pelos grandes latifundiários da região (Vilchis Cedillo, 2014), afinal, Warisata representou:

[...] un foco de alta peligrosidad para los intereses económicos, políticos y sociales de los latifundistas. Porque la Escuela-Ayllu además de plantear un nuevo sistema de enseñanza, retomaba la reivindicación y devolución de la propiedad, de la cuestión de las comunidades originarias, desde una situación o problemática no sólo de carácter pedagógico, sino de índole económico; es decir, desde la práctica se articularon la educación y la política, desde una pedagogía integral se buscó concientizar a la población nativa sobre su situación marginal económica, racial, política y cultural” (Vilchis Cedillo, 2014. p. 159).

Por fim, a experiência de Warisata certamente marcou a história da educação boliviana e latino-americana. Atualmente, parece ser inconcebível abordar sobre a história dos povos originários e a educação na Bolívia sem ao menos mencionar esta experiência que, como vimos, se diferenciou das outras escolas rurais que buscavam assimilar os povos indígenas à cultura ocidental “civilizada”. A Escola de Warisata tratou-se, segundo Huanca Soto (2019, p. 95), de “[...] una propuesta decolonial de educación indígena [...]”. Não casualmente esta experiência foi recordada quase 70 anos depois de seu encerramento no marco da criação das três UNIBOL. A sede principal da UNIBOL Aymara T-K, instituição que é analisada neste trabalho de conclusão de curso, se encontra na região de Warisata.

Após a destruição da escola de Warisata, destacam-se duas reformas educativas realizadas em 1955 e 1994, respectivamente (Cajías de la Vega, M; Cajías de la Vega, B, 2011, p. 109). Em 1952, o Movimento Nacionalista Revolucionario (MNR) chegou ao poder com Victor Paz Estenssoro como presidente, que ficaria no poder até o ano de 1964, quando foi derrubado por um golpe de estado (Oyarzo Varela, 2021). O MNR, recém-chegado ao poder, ampliou o acesso à educação ao povo (Ticona Alejo, 2003), mas, como menciona Choque Quispe (2015, p. 55), o Código de Educação do ano de 1955, criado durante o governo do MNR, tinha como objetivo “[...] la creación de escuelas en las comunidades, pero la educación buscaba castellanizar y eliminar las diferencias culturales de los pueblos.”

Durante as décadas de 1980 e 1990, houve uma proliferação de universidades privadas na Bolívia, que havia tido sua primeira universidade particular na década de 1960, com a

criação da Universidad Católica de San Pablo (Contreras, 2021). Em 1993, por meio da criação do Decreto Supremo nº 23425, as universidades privadas foram obrigadas a conceder bolsas de estudos a 10% do total de seus alunos (Benito Machaca, 2010). Como contrapartida, os estudantes que aspirasse a essas bolsas deveriam possuir um certo “promedio” (ou coeficiente, como é conhecido no Brasil) no “4º Medio del Sistema Regular de Educación” e demonstrar que possuíam escassos recursos³.

No ano seguinte, em 1994, quando Victor Hugo Cárdenas ocupava o cargo de vice-presidente da Bolívia (Oyarzo Varela, 2021), fez-se realidade a “*Ley de la Reforma Educativa*”, que, segundo Iño Daza (2018), almejou uma educação superior sustentada nas bases neoliberais do mercado. Pese a isso, Choque Quispe (2015) ressalta que esta Reforma não foi resultado de uma mera vontade política por parte dos então governantes da época, mas sim resultados de várias lutas e reivindicações por parte dos povos indígenas.

Víctor Hugo Cárdenas foi um indígena aymara que ocupou o cargo de vice-presidente da Bolívia durante o período de 1993 e 1997, sendo o primeiro de origem indígena da etnia aymara a ocupar este importante posto (Oyarzo Varela, 2021). Segundo Ticona Alejo (2003), a presença de Cárdenas no cargo chegou até abrir uma esperança no que diz respeito à inclusão e participação dos povos originais na política boliviana, todavia, sua presença no posto não passou de um reconhecimento meramente simbólico. Como se verá mais adiante neste trabalho, em uma declaração realizada à BBC News Mundo alguns anos mais tarde, Cárdenas se diria contrário à criação das Universidades Indígenas Interculturais Bolivianas (UNIBOL).

1.2. Programas de formação direcionados aos povos indígenas em “IES convencionais” na Bolívia.

No que tange à inclusão aos povos indígenas e o ensino superior, Tubino (2018), ao tratar acerca da educação superior na região andina, destaca que vêm sendo implementadas duas estratégias nesse sentido: a primeira, se divide entre o desenvolvimento de programas educacionais em universidades convencionais e no desenvolvimento de políticas afirmativas (como as cotas) e bolsas de estudos para indígenas e afrodescendentes em universidades convencionais. Por sua parte, a segunda estratégia consiste na criação de universidades direcionadas às populações originárias, ou seja, as chamadas “universidades indígenas” ou “universidades interculturales” (Tubino Arias-Schreiber, 2018, p. 15).

³ Ver Decreto Supremo nº 23425, 1993. Gaceta oficial del Estado Plurinacional de Bolivia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/23425>

Em síntese, a primeira estratégia refere-se à inclusão dos indígenas e afrodescendentes em programas educacionais direcionados às mesmas e na ofertas de bolsas de estudos, por sua parte, a segunda propõe a criação de instituições de educação superior indígenas ou interculturais (Tubino Arias-Schreiber, 2018). Assim, este subcapítulo trata a respeito de algumas experiências referentes à primeira estratégia que se desenvolveu ao longo das últimas décadas em território boliviano.

Antes de abordar sobre os programas de educação para os povos indígenas na Bolívia, é preciso compreender qual seria a definição de Instituições de Educação Superior “(IES) convencionais”. De acordo com Mato (2014, p. 22) as “IES convencionais” são “[...] aquellas universidades u otros tipos de IES que no han sido explícitamente creadas y diseñadas para responder a las necesidades, demandas y propuestas de comunidades de pueblos indígenas o afrodescendientes”. Assim, com base em Mato (2014), entende-se que as “IES convencionais” abarcam as IES públicas e privadas, que, como foi bem destacado, não visam (especificamente) atender os povos indígenas e também as populações afros.

Todavia, desde o final do século passado, algumas universidades convencionais em território boliviano têm criado programas de educação dirigido às populações indígenas, como é mostrado em estudos como os de Weise (2004), e Choque Quispe (2012). Nesse sentido, destaca-se a Universidad Mayor de San Simón (UMSS), que em 1998 deu início ao programa de mestrado em “Educación Intercultural Bilingüe” (EIB)⁴. Esta universidade, cuja sede se encontra na cidade de Cochabamba, é uma instituição muito importante no que diz respeito à formação de programas de educação direcionados às populações indígenas, pois foi a sede de um programa de educação bilíngue a nível internacional intitulado “Programa de Formación en Educación Intercultural Bilingüe para los Países Andinos”, o PROEIB- Andes, que alcançou vários países da América Latina e que é apresentado logo abaixo.

Cabe destacar que, como um importante marco normativo internacional, a Convenção nº 169 sobre “povos indígenas e tribais” da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aprovada em 1989, se refere à elaboração e formulação de programas educacionais direcionados às populações indígenas⁵. Em seu artigo de número 27, determina que os programas educacionais devem ter em conta suas necessidades específicas bem como

⁴ Ver Site do Centro Interdisciplinario PROEIB- Andes. Disponível em https://www.proeibandes.org/?page_id=977 Acesso em 18 de outubro de 2024.

⁵ Convenção nº 169 sobre povos indígenas e Tribais da OIT, 1989. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1989%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Povos%20Ind%C3%ADgenas%20e%20Tribais%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20OIT%20n%C2%BA%20169.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2024.

incorporar seus conhecimentos, além disso, destaca também as populações originárias devem fazer parte da elaboração e implementação dos mesmos. Os dois primeiros incisos do artigo de número 27 determinam que:

1. Os programas e os serviços de educação destinados aos povos interessados deverão ser desenvolvidos e aplicados em cooperação com eles a fim de responder às suas necessidades particulares, e deverão abranger a sua história, seus conhecimentos e técnicas, seus sistemas de valores e todas suas demais aspirações sociais, econômicas e culturais.
2. A autoridade competente deverá assegurar a formação de membros destes povos e a sua participação na formulação e execução de programas de educação, com vistas a transferir progressivamente para esses povos a responsabilidade de realização desses programas, quando for adequado. (Convenção nº 169 da OIT, Artigo 27, incisos 1 e 2. OIT, 1989).

Como se pode observar, os dois primeiros incisos do artigo de número 27 tratam sobre a elaboração de programas educacionais direcionados às comunidades indígenas. Nota-se que se trata de um acordo internacional, cujos países que o ratificaram estão obrigados a seguir, como a Bolívia que o ratificou em 1991 e inclusive o Brasil, que ratificou o tratado posteriormente, no ano de 2002⁶. Na Bolívia, como é mostrado logo abaixo, desde as últimas décadas do século passado tem se desenvolvido, em universidades convencionais, programas de formação destinados às populações indígenas. em seus estudos sobre a educação superior na Bolívia, Weise (2004) identificou alguns programas de formação universitária destinados às populações indígenas, dentro os quais destaca (Weise, 2004, pp. 35-36):

- La carrera de Lingüística e Idiomas da Universidad Mayor de San Andrés UMSA, en su mención de idiomas nativos, aymara o quechua.
- La carrera de Lingüística e Idiomas da Universidad Tomás Frías de Potosí, en su mención en los idiomas nativos, aymara e quechua.
- La carrera de Lingüística quechua da Universidade Mayor de San Francisco Xavier de Sucre.
- La licenciatura especial en EIB da UMSS, que atiende sobre todo a maestros quechuas en servicio.

⁶ Países que ratificarem a Convenção nº 169 da OIT. Documento de Informação disponível em: https://normlex.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=1000:11300:::P11300_INSTRUMENT_SORT:3
Acesso em 22 de outubro de 2024.

Ademais deste cursos de nível graduação, Weise (2004) também identificou cursos de pós-graduação direcionados às populações indígenas em universidades convencionais bolivianas. Assim, além do mestrado em Educação Intercultural Bilingue oferecido na UMSS na cidade de Cochabamba, a autora identificou também o programa de “formación en temáticas de liderazgo y organización indígena”, ofertado pela Universidad de la Cordillera, uma universidade privada localizada na cidade de La Paz (Weise, 2004. p. 37).

No que diz respeito a ingresso e permanência de pessoas indígenas e afrodescendentes nas universidades (como as mencionadas acima), as políticas de ações afirmativas como as cotas e as bolsas de estudos se encaixam na primeira estratégia de inclusão das populações indígenas e afrodescendentes descrita por Tubino Arias-Schreiber (2018). Neste sentido, é interessante apresentar que na UMSS (uma universidade pública), foi criado um programa que teve início em 2004 denominado “Programa de Admisión Extraordinaria” (PAE), que tinha como objetivo a inclusão de estudantes pertencentes a grupos “populares e indígenas” na UMSS (Benito Machaca, 2009, p. 338). Os estudantes ingressados na UMSS por meio do PAE eram contemplados como uma bolsa de estudos, na qual não necessitam pagar a matrícula e, além disso, obtinham, durante o primeiro ano de estudo, acesso gratuito à atenção médica e ao restaurante universitário (Machaca Benito, 2009).

Por sua parte, com base em consulta realizada ao próprio site⁷ do programa, o PROEIB-Andes trata-se de uma iniciativa criada para fortalecer e desenvolver o programa de Educação Intercultural Bilingue na região andina. De acordo com informações extraídas do site do programa⁸, o PROEIB-Andes surgiu no ano de 1996 por meio de uma ação conjunta entre universidades, ministério de educação e organizações da Bolívia e de outras nações como Colômbia, Peru e Equador. Essa iniciativa, segundo Choque Quispe (2012, p. 163), contou com apoio de uma agência internacional europeia de origem alemã chamada “Deutsche Gesellschaft Für Technische Zusammenarbeit”.

A partir do ano de 2007, o programa passou a fazer parte da Faculdade de Humanidades da UMSS⁹. De acordo com Choque Quispe (2012, p. 163), os objetivos do PROEIB-Andes são “[...] construir propuestas de transformación pedagógica de las escuelas establecidas en regiones de población indígena, así como formar docentes indígenas bilingües, desde la

⁷Site do Centro Interdisciplinario PROEIB- Andes. Disponível em: https://www.proeibandes.org/?page_id=977
Acesso em 18 de outubro de 2024.

⁸Site do Centro Interdisciplinario PROEIB- Andes. Disponível em: https://www.proeibandes.org/?page_id=977
Acesso em 18 de outubro de 2024.

⁹Site do Centro Interdisciplinario PROEIB- Andes. Disponível em: https://www.proeibandes.org/?page_id=977
Acesso em 18 de outubro de 2024.

perspectiva de una educación alternativa”. O PROEIB-Andes tem oferecido alguns programas a níveis de *diplomado*, especialização, mestrado e doutorado, que recebem estudantes não somente da Bolívia mas também de outros países da América Latina¹⁰. No site do programa, pode-se identificar a oferta de quatro cursos (três cursos de mestrado e um de doutorado), que se encontram listados na seguinte tabela.

Programas de Mestrado e Doutorado ofertados pelo PROEIB-Andes	Ano em que iniciaram suas atividades¹¹
Doctorado en Estudios Socioculturales	2017
Maestría en Bio Educación y Culturas	2024
Maestría en Educación Intercultural Bilingüe	1998
Maestría en Sociolingüística	2014

Fonte: Autoria própria com base no site do PROEIB-Andes, disponível em:

https://www.proeibandes.org/?page_id=977 Acesso em 06/03/2025

O PROEIB Andes é sem sombras de dúvidas uma incitava que se destaca no que diz respeito aos povos indígenas e à educação superior na Bolívia e também na América Latina. Como foi brevemente apresentado, o programa vem realizando suas atividades desde 1996, ou seja, possui mais de duas décadas de trajetória, ofertando cursos de pós-graduação e recebendo estudantes de diferentes nacionalidades¹². Ademais desde programa, segundo Choque Quispe (2018, p. 84), houve anteriormente outro programa intitulado “Educación Ciudadana intercultural para los pueblos indígenas de América Latina en contextos de pobreza”, tendo este originado por meio de coordenação entre universidades interculturais e convencionais, como a URACCAN, a Pontificia Universidad Católica del Perú e a Universidade Federal de Roraima.

¹⁰ Site do Centro Interdisciplinario PROEIB- Andes. Disponível em: https://www.proeibandes.org/?page_id=977 Acesso em 18 de outubro de 2024.

¹¹ As datas informadas referem-se à data em que iniciaram ou estavam previstas para iniciar os cursos apresentados, ou seja, o ano em que se receberam suas primeiras turmas. Cabe salientar que os anos informados na tabela não se referem, necessariamente, ao momento em que foram criados e institucionalizados os referidos programas de pós-graduação.

¹² Site do Centro Interdisciplinario PROEIB- Andes. Disponível em: https://www.proeibandes.org/?page_id=977 Acesso em 18 de outubro de 2024.

Capítulo 2. Universidades Indígenas na Bolívia.

2.1 Universidades que se autodenominam indígenas na Bolívia: uma apresentação de casos

Nos últimos anos, países como a Bolívia têm adotado a segunda estratégia descrita por Tubino Arias-Schreiber (2018) de criar universidades indígenas ou interculturais para incluir as populações indígenas na educação superior. No entanto, é preciso entender que, como demonstra Weise (2004), desde o final do século XX começaram a surgir na Bolívia as Instituições de Ensino Superior (IES) ou melhor dizendo universidades que se autodenominam “interculturais” e “indígenas”. Cabe ressaltar aqui que há instituições que se autodenominam simultaneamente “indígenas e Interculturais”, como é o caso da UNIBOL Aymara T-K, das demais UNIBOL, de uma das instituições que são apresentadas abaixo e de outras que se encontram listadas no anexo 1, ao final deste trabalho.

Assim, é apresentado abaixo quatro casos de IES bolivianas que se autodenominam indígenas e cuja data de criação antecede ao anúncio do Decreto Supremo criador das três UNIBOL. Desta forma, de acordo com os estudos de Weise (2004), tratam-se das seguintes instituições: a Universidad Indígena Intercultural Kawsay (UNIK), a Universidad Indígena Tawantinsuyu Ajlla (UTA), e a Universidad Pública de El Alto (UPEA)¹³. Adicionalmente, também é importante destacar o caso da Universidad Indígena Intercultural (UII), uma instituição criada por um organismo internacional e que não possui uma estrutura física própria (Mato, 2014).

No que diz respeito aos marcos normativos internacionais, o tema a respeito dos povos originários e o direito à educação superior vem sendo tratado desde a segunda metade do século passado, especialmente nas últimas décadas (Antileo, 2022). A Convenção nº169 da OIT (1989), assim como no caso dos programas de formação desenvolvidos para as populações indígenas (no capítulo anterior foram mencionados alguns exemplos), trata também a respeito das Instituições de educação desenvolvidas pelos próprios povos indígenas. Ou seja, trata-se também das IESII desenvolvidas pelas comunidades indígenas. O inciso terceiro do artigo de número 27, o último deste artigo, trata sobre as instituições de educação criadas pelos próprios povos indígenas e a postura do Estado frente a estas instituições. Assim, o referido inciso determina que:

¹³ Cabe mencionar aqui que, além dessas três universidades, Weise (2004) também apresenta a “Unidad del Valle del Sacta” como uma instituição de ensino superior que se autodenomina indígena. Todavia, no marco da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além dos estudos de Weise (2004), não foi identificado nenhum outro estudo que abordasse sobre esta instituição.

3. Além disso, os governos deverão reconhecer o direito desses povos de criarem suas próprias instituições e meios de educação, desde que tais instituições satisfaçam as normas mínimas estabelecidas pela autoridade competente em consulta com esses povos. Deverão ser facilitados para eles recursos adequados para esse fim (Convenção nº169, Artigo nº 27, inciso 3. OIT, 1989)

Como se pode claramente observar, o dever dos Estados *firmantes* do acordo está condicionado a um requisito por parte das IES criadas pelos povos indígenas, que elas atendam às normas mínimas estabelecidas. Esse é um ponto de bastante tensão no que diz respeito às IESII frente aos governos, pois como é perceptível no tratado, para que os povos indígenas tenham o direito de criar e manter suas Instituições de educação, precisam “satisfazer as normas mínimas estabelecidas pelas autoridades”. Ou seja, as IESII criadas pelos povos indígenas só podem alcançar o reconhecimento por parte do governo caso atendam às normas mínimas exigidas.

Algumas IESII não reconhecidas enfrentam diversos obstáculos como o não recebimento de recursos por parte estatal e o não reconhecimento de seus títulos acadêmicos, como as IESII da Guatemala (Antileo, 2022). E cabe agregar que certamente não deve ser uma tarefa fácil para as populações originárias adaptarem suas IESII as “normas mínimas estabelecidas pelas autoridades competentes” conforme consta no artigo de número 27 da Convenção de número 169 da OIT (1989), citado acima. Algumas IESII como as que são apresentadas abaixo, como apresentam Weise (2004) e Cerruto (2009), possuem suas origens desde as próprias comunidades indígenas. Portanto, é provável que algumas destas organizações que desejavam levar adiante suas IESII não disponham dos recursos necessários para tal objetivo.

Por outro lado, a última parte do inciso determina que deverão ser destinados aos povos indígenas recursos para que suas instituições de educação (e isso abarca o nível superior, ou seja, as universidades) satisfaçam os requisitos exigidos. Cabe destacar que, no marco da elaboração deste trabalho, não foi profundamente pesquisado e portanto não há informações se o governo de Evo Morales (2006 - 2019) disponibilizou ou não recursos (ou algum outro tipo de apoio) à UNIK e à UTA, universidades indígenas apresentadas abaixo.

A Universidad Indígena Tawantinsuyu-Ajlla (UTA)

Esta universidade surgiu por meio de iniciativa de pessoas integrantes de uma comunidade andina e começou a funcionar no ano 2000, com a participação voluntária de professores aymaras (Weise, 2004). A UTA se encontra localizada em uma localidade chamada

Laja, na cidade de Alto (Antileo, 2022), onde também se encontra a Universidad Pública de El Alto (UPEA). Segundo Weise (2004), a UTA funciona em um local cedido por pessoas da comunidade, ou seja, esta universidade não possui uma estrutura física própria para levar adiante as suas atividades. Esta instituição indígena oferece cursos de graduação como “Pedagogía Andina, Matemática andina, Teología andina y Derecho Comunitario” (Weise, 2004, p. 44).

De acordo com um documento do Ministério da Educação da Bolívia, do ano de 2016, intitulado “Guía de Universidades del Estado Plurinacional de Bolivia”, a UTA seguia funcionando na localidade de Laja como uma universidade privada. Os objetivos da Universidad Indígena Tawantinsuyu Ajlla (UTA), segundo Weise (2004), tratam-se da:

[...] recuperación de saberes tradicionales y la formación de profesionales preparados en las ciencias propias al conocimiento y culturas andinas, por lo que estructura una oferta de carreras articuladas desde ese paradigma tales como la Formación Amautica, Pedagogía Andina, Matemática andina, Teología andina, Derecho Comunitario y otras (Weise, 2004, p. 44).

A Universidad Indígena Intercultural Kawsay (UNIK)

De acordo com Cerruto (2009), o projeto da UNIK foi pensado por integrantes de comunidades indígenas em meados da década de 1990 não somente da Bolívia, mas também de outros países andinos, Equador e Peru. Esta instituição está vinculada a uma região localizada no altiplano boliviano, entre Chuquisaca e Oruro (Weise, 2004). No *departamento* de Chuquisaca também está localizada a UNIBOL Guaraní y Pueblos de Tierras Bajas, uma das três universidades indígenas criadas por Evo Morales em 2008.

Conforme demonstra Weise (2004), a instituição está dividida em quatro faculdades e oferta cursos de graduação. Seguindo Weise (2004, p 46), se encontravam em funcionamento quatro cursos, que são, respectivamente: “Pedagogía Intercultural”, “Derechos Humanos y Derechos Indígenas”, “Agricultura Ecológica” e “Ecoturismo Comunitario”. De acordo com Choque Quispe (2015, p. 62), o principal objetivo desta universidade é “[...] el fortalecimiento de las organizaciones indígenas y campesinas, en el marco de los ejercicios de sus derechos de autogobierno, con énfasis en lo productivo”.

A UNIK chegou a contar com apoio inclusive de universidades convencionais estrangeiras no marco da elaboração de seus cursos (Cerruto, 2009). Entre 1997 e 1998, firmou convênios com a Universidade de Liköping (Suécia) e com a Universidade Abo Akademi (Finlândia), que auxiliaram a UNIK na oferta dos cursos de “Pedagogia Intercultural” e

“Derechos Indígenas” (Cerruto, 2009. p. 126). Já neste século, segundo Cerruto (2009), a UNIK seguiu firmando convênios com universidades tanto nacionais como internacionais.

Universidad Indígena Intercultural (UII): uma universidade em rede

Trata-se de uma instituição de ensino superior cuja dinâmica de funcionamento é particular e se difere muito das demais universidades indígenas apresentadas anteriormente e também da UNIBOL Aymara T-K. Esta universidade, de acordo com Mato (2014, p. 26) foi criada pelo “Fondo para el Desarrollo de los pueblos Indígenas de América Latina y el Caribe (FILAC)”, um organismo de cooperação internacional cuja sede se encontra na cidade de La Paz. Esta instituição, diferentemente das demais mencionadas anteriormente no início deste capítulo, não possui uma estrutura física própria e funciona em um formato de “rede”, que reúne diversas instituições de ensino superior (convencionais e interculturais) e que já recebeu estudantes indígenas e não indígenas de diversos países, incluindo estudantes provenientes da Europa (Fondo Indígena, 2010).

Dentre as instituições de ensino superior e os centros associados que compõem esta universidade em rede, menciona-se: a Universidad Autónoma Indígena Intercultural (UAIIN) da Colômbia, a Universidad Intercultural Amawtay Wasi (Equador) a Universidad de las Regiones Autónomas de la Costa Caribe Nicaragüense (URACCAN), além de universidades convencionais como a Universidad Mayor de San Simón (Fondo Indígena, 2010). A Universidade Indígena Intercultural (UII) oferece cursos de pós-graduação, ou seja, programas de especialização e de mestrado. Neste sentido, abaixo se encontra uma tabela de elaboração própria contendo alguns cursos ofertados pela UII.

Programas de pós-graduação da UII	IES Coordenadora
Mestrado em “Salud Intercultural”.	URACCAN (Nicarágua).
Diplomado em “Derechos Indígenas”.	Universidad de la Frontera (Chile).
Especialização em “Educación Intercultural Bilingüe en América Latina y el Caribe”.	PROEIB-Andes, UMSS (Bolívia).
Mestrado em “Gestión de Desarrollo con Identidad para el Buen Vivir-Vivir Bien Comunitario”.	Coordenado de forma conjunta pela UAIIN (Colômbia) e pela Universidad Amawtay Wasi (Equador), com a URACCAN ficando responsável por validá-lo.

Fonte: Autoria própria com base em Fondo Indígena (2010).

Esta universidade, diferentemente de outras IESII apresentadas anteriormente, não foi originada de organizações indígenas. Todavia, visa a inclusão de povos indígenas à educação superior, e neste sentido, Choque Quispe (2012) menciona que a UII dispõe de bolsas de estudos que cobrem até passagens aéreas e estadias para os estudantes que necessitam viajar para realizar atividades presenciais. Nota-se na tabela acima que as universidades (indígenas, interculturais e convencionais) que integram a UII ficam responsáveis por coordenar e validar os cursos ofertados (Fondo Indígena, 2010).

O caso da Universidad Pública de El Alto (UPEA)

Esta universidade está localizada na cidade de El Alto, uma cidade vizinha à La Paz, que é conhecida mundialmente pela sua altitude. A história do processo formativo desta universidade é muito interessante. A UPEA surgiu no ano de 2000 e é fruto de protestos sociais por parte dos moradores da cidade na qual se encontra (Choque Quispe, 2012). Cabe destacar que desde 1989, a Universidad Mayor San Andrés (UMSA, cuja sede principal se encontra na cidade de La Paz) contava com um campus em El Alto, todavia, somente oferecia cursos de nível técnico (Weise, 2004). Embora possua a maior parte de seus estudantes indígenas da etnia aymara (Choque Quispe, 2012), esta instituição, segundo Weise, não consegue se estabelecer como uma instituição de ensino superior indígena, pois:

Su modelo de organización se inspira en la universidad pública tradicional y reproduce sus formas de organización administrativa y de los conocimientos. Mantiene la idea de facultades y carreras y su estructura administrativa es similar a la de la universidad pública (Weise, 2004, p. 40).

Sobre a necessidade de criação desta universidade, é preciso levar em conta a questão geográfica. El Alto é uma cidade que se encontra próxima à cidade de La Paz, onde se encontram universidades como a UMSA, no entanto, o percurso entre essas duas cidades não é tão simples de ser realizado. Além da distância, segundo Choque Quispe (2012), o traslado realizado pelos estudantes entre estas duas cidades era complicado devido às irregularidades do sistema de transporte. Além do mais, essa locomoção poderia também representar um gasto econômico aos estudantes, que diariamente precisariam se deslocar até a cidade de La Paz para poder estudar. Assim, entende-se que a criação de uma universidade pública na cidade de El Alto visava atender as populações locais, para que não tivessem a necessidade de realizar um difícil percurso para acederem a uma universidade pública.

A UPEA, embora apareça nos estudos de Weise (2004) como uma “universidade indígena”, a mesma não consegue se estabelecer com tal segundo a própria autora. Para Weise (2004), esta universidade mantém uma estrutura semelhante às universidades públicas convencionais e não possui faculdades ou cursos direcionados aos povos indígenas, como duas das universidades indígenas apresentadas anteriormente (a UTA e a UNIK).

2.2. O Decreto Supremo nº 29664: a Criação da UNIBOL Aymara Tupak Katari.

Em agosto de 2008, em Warisata, em La Paz, o primeiro presidente indígena da história da Bolívia, Evo Morales Ayma, do partido “Movimiento al Socialismo” (MAS), anunciou a criação do “Decreto Supremo nº 29.664”¹⁴, que criava três universidades indígenas: uma aymara, uma quechua e uma guaraní. Para Revilla Orías (2011, p. 77), a escolha do local para o anúncio da criação das três UNIBOL tratou-se de “[...] un gesto de apropiación y reivindicación del espacio simbólico [...]”.

Assim, foram fundadas três “Universidades Indígenas Bolivianas Comunitárias Interculturales Productivas” (UNIBOL): a UNIBOL Aymara “Tupak Katari”, em La Paz; a UNIBOL Quechua “Casemiro Huanca”, em Cochabamba e a UNIBOL Guaraní y Pueblos de Tierras Bajas “Apiaguaiki Tüpa”, em Chuquisaca¹⁵. Como se observa, cada uma dessas instituições se divide em três etnias indígenas: aymara, quéchua e guaraní, além de cada uma se encontrar em estados diferentes.

Uma pergunta interessante é porque a UNIBOL Aymara recebeu o nome de “Tupak Katari”? Quem foi este personagem? “Tupak Katari” tratou-se de uma liderança indígena que ao final do século XVIII encabeçou uma rebelião contra o domínio da coroa espanhola (Revilla Orías, 2011). Ou seja, o nome escolhido para a UNIBOL Aymara T-K busca manter viva a memória de uma importante personagem da história daquele país, um símbolo de resistência contra o domínio e exploração colonial.

Sobre os antecedentes da UNIBOL Aymara T-K, Huanca Soto (2019) menciona uma situação de violência contra os povos indígenas ocorrida no dia 25 de maio de 2008 na cidade de Sucre, na qual indígenas e *campesinos* foram violentamente agredidos e chegaram a ser obrigados a beijar a bandeira do município, que cumpria aniversário neste dia. De acordo com Huanca Soto (2019), na ocasião, entre os agressores se encontravam estudantes, professores e

¹⁴ Decreto Supremo nº 29664, 2 de agosto de 2008, Bolívia. Gaceta Oficial del Estado Plurinacional de Bolívia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/29664>

¹⁵ Decreto Supremo nº 29664, 2 de agosto de 2008, Bolívia. Gaceta Oficial del Estado Plurinacional de Bolívia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/29664>

autoridades da Universidad Mayor Real y Pontificia San Francisco Xavier de Chuquisaca. Assim, Huanca Soto (2019) menciona que os indígenas e *campesinos*:

Fueron arrodillados, humillados y ofendidos y este hecho aceleró la decisión de Evo Morales y las organizaciones sociales a crear la universidad indígena como respuesta a la universidad pública “racista”, Universidad Mayor Real y Pontificia San Francisco Xavier de Chuquisaca, que había participado masivamente con estudiantes, docentes y autoridades rectorales (Huanca Soto, 2019, p. 103).

Desde então, com a criação das três UNIBOL, o país conta com suas três primeiras universidades indígenas comunitárias interculturais criadas pelo governo. De acordo com o Decreto Supremo nº 29664 de 2008, em seu artigo de número 4, os princípios fundamentais das UNIBOL são:

Artículo 4°. - (Principios) Las UNIBOL poseen como principios fundamentales, los siguientes:

- a) Preservación de la vida;
- b) Convivencia armónica y pacífica;
- c) Generación de conocimiento para vivir bien;
- d) Práctica de la tolerancia;
- e) Amor a la verdad;
- f) Defensa de la paz como criterio de convivencia intercultural

(Decreto Supremo nº 29664, artículo de nº 4, 2008)

O Decreto Supremo nº 29664 de 2008, consta ainda, que a UNIBOL Aymara T-K assim como as outras duas UNIBOL, foi criada inicialmente com quatro cursos de nível “técnico superior” e “licenciatura”, todos ligados com atividades relacionadas ao trabalho no campo. No que tange às aspirações da UNIBOL Aymara T-K (bem como das demais UNIBOL), os objetivos das três UNIBOL, são, de acordo com o mesmo Decreto Supremo nº 29664 de 2008 em seu artigo de número 5:

Artículo 5° (Objetivos)

- a) Transformar el carácter colonial del Estado y de la Educación Superior con la formación de recursos humanos con sentido comunitario, productivo e identidad cultural;

b) Articular la educación superior con las necesidades regionales de desarrollo y la participación de las comunidades organizadas en la región”.

(Decreto Supremo n° 29664, artigo de n° 5, 2008)

Conforme consulta ao site da UNIBOL Aymara T-K¹⁶, pode-se identificar que a instituição aymara conta com cursos de formação em vários níveis. A universidade conta atualmente com cinco cursos de níveis “*técnico superior e licenciatura*”, um curso de mestrado e um curso de doutorado, além da oferta de sete diplomados¹⁷, que são ofertados no formato presencial e semipresencial. O ingresso para os cursos de nível “*técnico superior*” e “*licenciatura*” ocorrem por meio de uma convocatória anualmente¹⁸. Os recursos destinados à UNIBOL Aymara T-K, bem como às demais UNIBOL, são provenientes da arrecadação de impostos e também da venda dos hidrocarbonetos (Barrera Hernández, 2023), um produto de extrema importância para a economia boliviana.

O Decreto Supremo n° 29664 de 2008 que criou a UNIBOL Aymara T-K e as outras duas UNIBOL também foi alvo de críticas, inclusive por parte dos próprios povos indígenas. (Benito Machaca, 2009). De acordo com Benito Machaca (2009), integrantes do movimento indígena se opuseram à maneira em que foram criadas as UNIBOL, pois estas universidades foram criadas de maneira repentina, mediante um decreto elaborado sem consulta às comunidades originárias. Algo que, em teoria, é uma violação flagrante ao artigo de número 27 da Convenção n° 169 da OIT, pois como já foi mencionado, a Bolívia ratificou o tratado em 1991 e, portanto, possui a obrigação de cumpri-lo¹⁹.

Víctor Hugo Cárdenas, o indígena de origem aymara que tinha sido ex-presidente da Bolívia na década anterior (Oyarzo Varela, 2021), também se posicionou contra a criação das UNIBOL. Em entrevista à BBC News Mundo, Cárdenas declarou que as UNIBOL são “la expresión de un discurso etnicista e ideologizado”, ademais de enfatizar que se deveria era “se

¹⁶ Site da UNIBOL Aymara T-K. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 29 de outubro de 2024.

¹⁷ Diplomados são programas de formação semelhantes que possuem uma duração curta, no caso da UNIBOL Aymara, alguns possuem a duração média de 6 meses. Todavia, cabe ressaltar aqui que de um modo geral os diplomados não necessariamente se encaixam como um programa de pós-graduação, pois é possível cursá-los ainda que não se disponha de um curso de graduação (superior).

¹⁸ Convocatória de Admisión 2024, Curso preparatório. UNIBOL Aymara Tupak Katari, 2024. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/wp-content/uploads/2023/11/CONVOCATORIA-ADMISION-2024-UNIBOL-ATK-2024.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2024.

¹⁹ Países que ratificarem a Convenção n° 169 da OIT. Documento de Informação disponível em: https://normlex.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=1000:11300:::P11300_INSTRUMENT_SORT:3 Acesso em 22 de outubro de 2024.

abrir plenamente las universidades convencionales y no así crear nuevas casas de estudios”²⁰. Esta segunda afirmação de Cárdenas pode resultar no seguinte questionamento: expandindo as políticas de inclusão e as vagas nas IES convencionais às populações indígenas, haveria a necessidade de se criar IESII para as populações indígenas?

Em 2009, entrou em vigor a nova Constituição do país, e ano seguinte, foi promulgada a lei de Educação denominada “Avelino Sinañi y Elizardo Pérez”, uma clara referência aos precursores da escola de Warisata, caso brevemente apresentado no início do primeiro capítulo deste trabalho. Assim, tanto a nova Carta Magna como a referida lei, são, segundo Choque Quispe (2018), marcos normativos para as universidades indígenas criadas por Evo Morales. Na atual Constituição Política boliviana, as UNIBOL se encontram presentes como “universidades comunitárias pluriculturales” (Benito Machaca, 2009, p. 346).

Finalmente, cabe destacar que a criação das três UNIBOL contribuiu para o aumento da quantidade de estudantes indígenas que acessaram o ensino superior (Benito Machaca, 2010). Além desta iniciativa, Benito Machaca (2010) enumera outras iniciativas que também são responsáveis pelo crescimento do número de estudantes indígenas na educação superior no país andino nos últimos anos: a criação do Decreto Supremo nº 23425 na década de 1990 e o apoio por parte de governos estrangeiros próximos ao presidente Evo Morales como os de Cuba e Venezuela.

Ingresso, Políticas de Permanência e Titulação

Na UNIBOL Aymara T-K, no que diz respeito aos cursos de nível “técnico superior” e “licenciatura”, eles funcionam em formato de internato. Ou seja, os estudantes viviam na universidade, onde também contam com restaurante universitário que oferta café, almoço e jantar, além disso, a universidade também dispõe de residência estudantil, ou seja, moradia universitária²¹. De acordo com o Decreto Supremo nº 29664 de 2008 (em seu artigo de número 6), as UNIBOL “son gratuitas con base en los rendimientos”. Kane (2013) destaca que os estudantes da UNIBOL Aymara T-K também contam com restaurante universitário e com dormitórios de maneira gratuita. Segundo Choque Quispe (2018), esses dormitórios que

²⁰ Vaca, Mery. Bolivia: Universidades solo para indígenas. BBC News Mundo. 13 de abril de 2009. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/america_latina/2009/04/090413_bolivia_universidades_indigenas_mr Acesso em 11 de novembro de 2024.

²¹ As informações sobre as referidas políticas de permanência da UNIBOL Aymara constam na Convocatória de ingresso para o ano de 2024. Convocatória de Admisión 2024, Curso preparatório. UNIBOL Aymara Tupak Katari, 2024. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/wp-content/uploads/2023/11/CONVOCATORIA-ADMISION-2024-UNIBOL-ATK-2024.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2024.

compõem a moradia estudantil da UNIBOL Aymara T-K, possuem capacidade para receber um total de 880 alunos.

O formato de internato da UNIBOL Aymara T-K alude ao que é adotado por algumas escolas brasileiras chamadas “Escolas Famílias Agrícolas”, popularmente conhecidas pelas siglas (EFA), onde o estudante passa um tempo na instituição e um tempo em casa, em um regime de alternância²². A UNIBOL Aymara T-K abre convocatória para que as populações originárias possam ingressar em um dos cinco cursos de níveis “técnico superior” e “licenciatura” que oferta a universidade indígena²³. Como se pode observar abaixo, dentre os requisitos de ingresso, destaca-se a necessidade do estudante em constar com o aval de sua comunidade, com a qual deve receber apoio durante e depois da realização do curso, além do domínio do idioma originário que caracteriza a universidade, no caso, o aymara. Conforme consta na convocatória para ingresso no ano de 2024²⁴, entre os requisitos que deve atender os candidatos, destacam-se:

4. Conocer satisfactoriamente el idioma de la nación que caracteriza a la UNIBOL (formulario de declaración jurado). 9. Contar con el auspicio de la comunidad, Nación y Pueblos Indígena Originario campesinos y Afrobolivianos, así como un compromiso con su organización de base y/o comunidad para brindar permanentemente apoyo durante y después de la formación académica. (adjuntar documentación posterior a la aprobación). (Convocatoria de Admisión, Curso Preparatório. UNIBOL Aymara T-K, 2024)

No que diz respeito ao ingresso à UNIBOL T-K, o Decreto Supremo nº 3079 de 2017²⁵ incorporou um requisito a mais para que os candidatos possam postular-se a uma das universidades indígenas bolivianas. Desde então, os estudantes postulantes deveriam contar com o apoio de uma organização “indígena originária *campesina*”, além de realizar um compromisso com sua organização ou comunidade de base para oferecer apoio não somente durante a realização do curso, mas também depois. Em síntese, o Decreto Supremo nº 3079 do

²² Na EFA da cidade de Araçuaí - MG, onde tive a oportunidade de realizar o estágio no ano de 2019 referente a minha formação no ensino médio-técnico integrado pelo IFNMG, os estudantes ficavam quinze dias na instituição e quinze dias em suas casas. No entanto, na EFA de Virgem da Lapa - MG (cidade onde nasci e cresci) os estudantes ficavam uma semana na instituição e uma semana em casa, assim, sucessivamente.

²³ Site da UNIBOL Aymara T-K. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 29 de outubro de 2024.

²⁴ Convocatoria de Admisión 2024, Curso preparatório. UNIBOL Aymara Tupak Katari, 2024. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/wp-content/uploads/2023/11/CONVOCATORIA-ADMISION-2024-UNIBOL-ATK-2024.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2024.

²⁵ Decreto Supremo nº 3079, 2017. Gaceta Oficial del Estado Plurinacional de Bolivia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/3079> Acesso em 30 de outubro de 2024.

ano de 2017 em seu artigo de número 3 determina a inclusão do parágrafo III no artigo 13 do Decreto de 2008²⁶, passando a determinar que:

Para postular a una UNIBOL, se deberá contar con el auspicio de una organización indígena originaria campesina, así como un compromiso con su organización de base y/o comunidad para brindar permanente apoyo durante y después de la formación académica (Decreto Supremo n° 3079, artigo n° 3, III, 2017).

Kane (2013) menciona que para ingressar nas UNIBOL os estudantes devem contar com o aval de suas organizações, e de acordo com a autora, os discentes faziam uma espécie de “acordo” com suas respectivas comunidades para obtê-lo. Ou seja, recebem o aval de suas organizações e, como contrapartida, devem usar seus conhecimentos para o desenvolvimento da comunidade (Kane, 2013). Durante sua estadia na UNIBOL Aymara T-K, Kane (2013) menciona a resposta de um estudante da instituição chamado Erlán que corrobora com a afirmação acima. O estudante entrevistado por Kane em questão, afirmou: “[...] mi pueblo está invirtiendo en mi. No estoy estudiando por mi cuenta, no pago. El dinero viene de la gente de mi pueblo y hay que devolvérselo” (Kane, 2013, p. 21).

Migrar para realizar um curso superior é uma ação que exige um custo econômico muito alto para os estudantes e suas famílias, pois boa parte desses estudantes necessitam pagar aluguel, alimentação, serviços básicos (água, luz e internet) e custos de matrícula em alguns casos. Assim, as políticas de permanência da UNIBOL Aymara T-K (a moradia estudantil e o restaurante universitário) devem ser exaltadas, pois certamente são fundamentais para o ingresso e a permanência de inúmeros estudantes desta universidade.

Huanca Soto (2019, p. 103) menciona que quando realizava trabalho de campo na UNIBOL Aymara T-K, a instituição tinha como característica “ [...] formar a estudiantes de tierras bajas, quechuas y afrodescendientes”. Sobre a população afro-boliviana, Choque Quispe (2018) destaca que a nova Constituição Política de 2009 os reconhece como nação, ou seja, isso implica que os afro-bolivianos são uma das nacionalidades que compõem o Estado Plurinacional da Bolívia. As populações da Bolívia também podem ingressar na UNIBOL Aymara T-K e nas demais UNIBOL, pois de acordo com Choque Quispe (2018, p. 81) “[...] esta población estudiantil es incorporada mediante las organizaciones sociales de las naciones indígenas originarias campesinas, las cuales contemplan a los afrobolivianos”.

²⁶ O Decreto Supremo n° 29664 de 2008, em seu artigo de n° 13, havia adicionado dois parágrafos com os requisitos para ingressar na UNIBOL Aymara T-K. Decreto Supremo n° 29664, 2 de agosto de 2008, Bolivia. Gaceta Oficial del Estado Plurinacional de Bolivia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/29664>

O chamado “curso preparatório” é um dos requisitos para ingresso na Instituição e, durante o período de sua realização, os estudantes seguem as políticas de permanência mencionadas inicialmente, além de contar com atenção médica e com quadra para prática de esportes. No que tange à titulação, o Decreto Supremo nº 29664 de 2008 determina que os trabalhos finais (no Brasil, normalmente conhecidos como “TCCs”), requisitos para a obtenção dos títulos acadêmicos, devem ser escritos e sustentados e escritos no idioma originário de cada universidade. De acordo com Choque Quispe (2018), 42 teses elaboradas pelos primeiros egressos no ano de 2014 foram escritas em aymara, idioma que caracteriza a UNIBOL Aymara T-K. No que diz respeito ao trabalho de conclusão de curso, o Decreto Supremo determina que:

Los proyectos de grado, tesis o cualquier forma de titulación correspondientes a los grados académicos que otorga esta universidad serán obligatoriamente redactados y defendidos oralmente en el idioma nativo de cada una de estas universidades (Decreto Supremo nº 29664, artículo 8º, inciso IV, 2008).

Como pode ser observado, os estudantes da UNIBOL Aymara T-K, seja no nível técnico superior ou licenciatura, estão obrigados a realizar um trabalho final para receberem seus títulos acadêmicos, que devem ser escritos e apresentados oralmente no idioma nativo que caracteriza cada uma das UNIBOL, no caso da UNIBOL Aymara T-K, o aymara. Sobre as pesquisas que são realizadas pelos estudantes no marco da escrita do trabalho final, Kane (2013, p. 17) menciona que “estas investigaciones, que la mayoría de estudiantes llevan a cabo dentro de sus propias comunidades, se enfocan en los conocimientos y tecnologías ancestrales que se están perdiendo dentro del campo”.

UNIBOL Aymara T-K: cursos ofertados

Esta universidade oferta cursos nos mais diversos níveis de formação: técnico superior, licenciatura²⁷ e na pós-graduação, ofertando programas de mestrado e doutorado. Atualmente, conforme consta no site da referida universidade indígena, a instituição oferece um total de cinco cursos nos níveis técnico superior e licenciatura, um curso de mestrado e um curso de doutorado, além de diversos diplomados. Abaixo, segue um gráfico informado detalhadamente os cursos de níveis técnico superior, licenciatura e pós-graduação (mestrado e doutorado) ofertados atualmente pela UNIBOL Aymara T-K. Todavia, cabe destacar que a universidade

²⁷ Licenciatura” em espanhol não possui o mesmo significado que no Brasil, onde refere-se a cursos voltados a área de educação, ou seja, direcionados a formação de professores. Na Bolívia e em outros países da América Latina, a formação de nível “ licenciatura “refere-se à formação de nível superior em geral e não necessariamente à formação de professores (cursos de licenciaturas, como se conhecem aqui no Brasil). Site da UNIBOL Aymara T-K. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 29 de outubro de 2024

também tem oferecido diversos cursos do nível “*diplomado*”, que não são adicionados na tabela abaixo.²⁸

Cursos ofertados atualmente pela UNIBOL Aymara T-K.

<i>Técnico Superior e Licenciatura (5 cursos)</i>	Mestrado (1 curso)	Doutorado (1 curso)
- Ingeniería Agronómica. - Ingeniería Textil. - Medicina Veterinaria y Zootecnia. - Ingeniería en Industria de Alimentos. - Ingeniería Forestal y Medio Ambiente.	- Maestría en Formulación, Gestión, y Evaluación de Proyectos Comunitarios.	- Doctorado en Educación Superior e Interculturalidad.
Duração: 3 anos (<i>técnico superior</i>) e 5 anos (<i>licenciatura</i>). Formato: presencial.	Duração e modalidade de oferta: sem informações.	Duração: 3 anos. Formato: semipresencial.

Fonte: Autoria própria com base no Edital de Convocatória²⁹ para ingresso em 2024 da UNIBOL Aymara T-K e no próprio site da instituição. Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 25 de novembro de 2024.

Nota-se que os cursos de níveis “técnico superior” e “licenciatura” da UNIBOL Aymara T-K são facilmente encontrados em universidades convencionais, ou seja, não é possível identificar a UNIBOL como uma universidade indígena somente com base nos mesmos. É um pouco parecido com o caso da UPEA, que por não ter nenhum curso orientado aos povos indígenas, não consegue se estabelecer como uma universidade indígena de acordo com Choque Quispe (2018). No entanto, em relação à pós-graduação, a UNIBOL Aymara T-K

²⁸ Além destes cursos de pós-graduação, como já mencionado, a UNIBOL Aymara T-K também oferta diversos diplomados, porém, não se encontram mencionados neste quadro. Assim, entre os diplomados, mencionam-se alguns como: o “Diplomado Internacional en Sustentabilidad Alimentaria”, o Diplomado en “Buenas Prácticas agrícolas y de empaque en producción y comercialización de la coca” e o Diplomado en “Gestión Ambiental en Convivencia con la madre tierra. Site da UNIBOL Aymara T-K. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 29 de outubro de 2024

²⁹ Convocatória de Admisión 2024, Curso preparatório. UNIBOL Aymara Tupak Katari, 2024. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/wp-content/uploads/2023/11/CONVOCATORIA-ADMISION-2024-UNIBOL-ATK-2024.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2024.

oferta dois cursos (mencionados acima na tabela) pouco comuns em universidades convencionais (pelo menos aqui no Brasil), como o doutorado em “Educación Superior e Interculturalidad”.

O Decreto Supremo nº 29664 de 2008, no seu artigo nº 8, inciso III, determinava que as UNIBOL poderiam ofertar cursos em três níveis de formação, que são: o nível “técnico superior”, nível “licenciatura” e o nível de “maestría”. No entanto, o Decreto Supremo nº 3079 de 2017 realizou algumas alterações no anterior, e, no que diz respeito aos níveis de formação, incorporou mais níveis no que se refere à pós-graduação. A partir de então, além do mestrado, incorporou-se também: especialização, diplomado, doutorado e pós-doutorado. Assim, a UNIBOL Aymara T-K, além de já poder ofertar os seguintes níveis de formação na graduação: técnico superior e licenciatura³⁰, passou poder a ofertar na pós-graduação segundo o Decreto Supremo nº 3079 de 2017 (em seu artigo de número 2, III) demonstra os seguintes níveis: “especialidad, diplomado, maestría, doctorado e postdoctorado”³¹.

Os cursos de níveis *técnico superior* e *licenciatura* ofertados pela UNIBOL Aymara T-K são gratuitos com base nos rendimentos dos estudantes como apresenta o Decreto Supremo de 2008 no seu artigo 6, inciso 1a. Bem diferente dos cursos de pós-graduação, que não são gratuitos. O “Doctorado en Educación Superior e Interculturalidad” (Versión-2025), ofertado pela UNIBOL Aymara T-K, com duração de 3 anos e modalidade semipresencial, possui, no dia desta consulta, o custo total de 18.100,00 bolivianos, o que corresponde a aproximadamente 2.620,00 dólares americanos³². Além disso, adiciona-se também o valor de 700,00 bolivianos (101,36 dólares americanos) a serem pagos anualmente. As informações sobre os valores do programa de doutorado oferecido pela UNIBOL Aymara T-K foram extraídas da convocatória de ingresso do curso, disponível no site da instituição³³.

Cabe destacar também que não foi identificado na convocatória nenhuma informação ou considerações a respeito da oferta de bolsas de estudos, logo, não foi identificado informações se existem ou não e como funcionam (em caso de existência) as bolsas de estudos

³⁰ Segundo consta no site da UNIBOL Aymara T-K, o nível técnico superior: “en el nivel intermedio de formación profesional que tiene una duración de tres años consecutivo”. Já o nível licenciatura: “es el nivel de formación profesional académica que tiene una duración de cinco años”. Site da UNIBOL, ver <https://utupakktari.edu.bo/admission/>

³¹ Embora possa ofertar cursos nos níveis de especialização e pós- doutorado, não foram encontrados no site da UNIBOL Aymara T-K a oferta de nenhum curso nesses níveis de formação.

³² Cotação realizada no dia 29 de outubro de 2024. Disponível em: <https://br.investing.com/currencies/bob-usd-converter> Acesso em 29 de outubro de 2024.

³³ Convocatoria Doctorado (versión 2025) en “Educación Superior e Interculturalidad”. UNIBOL Aymara T-K. Disponível em: https://utupakktari.edu.bo/wp-content/uploads/2024/10/INFORMACION-DEL-PROGRAMA-DOCTORAL_V4.pdf Acesso em 29 de outubro de 2024.

para os cursos de pós-graduação³⁴. O Decreto Supremo nº 3079 de 2017 realizou uma alteração (uma incorporação) no parágrafo VI no artigo 8 do Decreto Supremo nº 29664 de 2008. A incorporação determina que: “VI. Todos los programas de postgrado de las UNIBOL serán auto sostenibles. Los aranceles serán aprobados por el Ministerio de Educación mediante reglamentación específica” (Decreto Supremo nº 3079 de 2017, artículo 3, parágrafo II).

Conforme o site da instituição, a UNIBOL Aymara T-K possui três unidades acadêmicas além de sua sede principal, que se encontra na localidade de Warisata,³⁵ onde no século passado foi levado adiante a experiência da “Escuela de Warisata”, apresentada no início do primeiro capítulo. Essas unidades também se encontram no “*departamento*” (aqui no Brasil chamado de “estado”) de La Paz e são, respectivamente: a Unidad Académica Taipiplaya, no município de Caranavi; a Unidad Académica Cuyahuani, no município de Huaranina e, finalmente, a Unidad Académica de La Asunta, localizada no município de mesmo nome.³⁶

No entanto, cabe salientar que, segundo Kane (2013), a maior parte das atividades da instituição funciona na sede de Cuyahuani, localizada próxima ao lago Titicaca. Foi justamente esta sede que recebeu a visita da equipe da TV Brasil, que na ocasião gravou parte de uma reportagem sobre o país intitulada “Bolívia: passado semeando o futuro”³⁷, posta no ar em 2015. Neste documentário, a equipe de reportagem gravou parte da mencionada reportagem na sede da UNIBOL Aymara T-K, onde apresentaram algumas informações sobre a universidade e assim como entrevistas a pessoas da instituição, como o seu então reitor.

Como se pode observar, na UNIBOL Aymara T-K, todos os cursos de nível “técnico superior” e “licenciatura” estão voltados para atividades agrícolas. Desta forma, pode-se entender que esta instituição forma os seus alunos para atuarem nas localidades de onde são provenientes, não necessitando assim deixar suas terras em direção às cidades em busca de trabalho. A partir disto, surge a seguinte interrogante: por que os cursos universitários se limitaram somente à área agrícola? Por que não há, por exemplo, cursos na área de educação ou em outros campos de conhecimento?

³⁴ Convocatoria Doctorado (versión 2025) en “Educación Superior e Interculturalidad” da UNIBOL Aymara T-K. Disponível em: https://utupakkatari.edu.bo/wp-content/uploads/2024/10/INFORMACION-DEL-PROGRAMA-DOCTORAL_V4.pdf Acesso em 29 de outubro de 2024.

³⁵ Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 25 de novembro de 2024.

³⁶ Site da UNIBOL Aymara T-K. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 29 de outubro de 2024.

³⁷ Bolívia - Passado Semeando o Futuro. Caminhos da Reportagem, TV Brasil. 23/01/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9cb15KTXWnM> Acesso em 12 de novembro de 2024.

No que tange a pesquisa e investigação, a UNIBOL Aymara T-K conta, de acordo com seu site,³⁸ com o “Centro de Investigación y Producción Apícola”, localizado no município de Palos Blancos. Ademais, Antileo (2022, p. 19) menciona que a UNIBOL Aymara T-K possui um centro de pesquisa denominado “Instituto de Investigaciones de la Cultura y Lengua Aymara” (IICLA). No que diz respeito a pesquisa, Huanca Soto (2019, p. 199) menciona que “[...] el IICLA se propuso la investigación en pueblos y comunidades, sistematizar sus indagaciones y publicar todas sus producciones con énfasis en la lengua aymara”.

A UNIBOL Aymara T-K dispõe de alguns dados sobre a quantidade de estudantes que receberam seus títulos acadêmicos nos últimos anos. Em seu site, a UNIBOL Aymara T-K conta com dados referentes quantidade de estudantes egressos nos níveis técnico superior e licenciatura durante o período de 2018 a 2023³⁹. Nota-se que o curso de “Ingeniería Forestal y Medio Ambiente”⁴⁰ não se encontra presente nos gráficos abaixo, pois, aparentemente, é um curso criado recentemente e, portanto, não há no site da instituição informações estatísticas disponíveis sobre egressos. Abaixo, segue um quadro extraído do site da UNIBOL Aymara T-K contendo dados sobre as quantidades de estudantes que se graduaram nos últimos anos nos cursos de níveis “*técnico superior e licenciatura*”

Quantidade de estudantes egressos do nível *Técnico Superior*.

CARRERA	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INGENIERÍA AGRONÓMICA	33	64	0	45	36	36
MEDICINA VETERINARIA Y ZOOTECNIA	17	17	0	1	11	3
INGENIERÍA EN INDUSTRIA DE ALIMENTO	45	31	0	31	31	13
INGENIERÍA TEXTIL	20	34	0	15	11	20
TOTAL	115	146	0	92	89	72

Figura 2. Quantidade de estudantes egressos do nível *Técnico Superior* da UNIBOL Aymara T-K. **Fonte:** Site da UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/titulacion> acesso e 13 de janeiro de 2025.

³⁸ Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 25 de novembro de 2024.

³⁹ Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 25 de novembro de 2024.

⁴⁰ Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 25 de novembro de 2024.

Quantidade de estudantes egressos dos cursos de nível *Licenciatura*

CARRERA	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INGENIERÍA AGRONÓMICA	69	30	26	71	0	35
MEDICINA VETERINARIA Y ZOOTECHNIA	30	12	3	22	0	10
INGENIERÍA EN INDUSTRIA DE ALIMENTO	19	22	39	38	0	27
INGENIERÍA TEXTIL	16	16	23	28	0	10
TOTAL	134	80	91	159	0	82

Figura 3: Quantidade de estudantes egressos do nível *Licenciatura* da UNIBOL Aymara T-K. **Fonte:** Site da UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/titulacion> acesso e 13 de janeiro de 2025.

Sobre a seleção de Docentes

Na UNIBOL Aymara T-K, os candidatos a professores⁴¹ da instituição devem, de acordo com o Decreto Supremo de 2008 no seu artigo de número 11, no inciso I, possuir o domínio de leitura, escrita e fala no idioma nativo que caracteriza a universidade, no caso, o aymara. Huanca Soto (2019) descreve que essa característica marca uma importante diferença da instituição em relação às outras instituições que compõem o sistema de educação superior convencional. O que faz sentido, uma vez que esta universidade exige que seus candidatos a alunos saibam tal idioma, por que não exigir o mesmo dos candidatos a professores?

Além deste pré-requisito, o Decreto Supremo de número 29664 de 2008 também prevê que os docentes deverão realizar, periodicamente, avaliações as quais deveriam realizadas deverão ter em conta os “fundamentos filosóficos - políticos establecidos en el presente Decreto Supremo”, além do conhecimento técnico, desempenho pedagógico e didáticos na respectiva matéria ou módulo que seja dirigido pelo docente (Decreto Supremo, 2008. Artigo 11. Inciso II). Assim, quanto ao primeiro requisito mencionado no parágrafo anterior, o Decreto Supremo nº 29664 de 2008 em seu artigo de número 11, inciso I, determina que:

El personal docente obligatoriamente debe tener de lectura, de habla y de escrita del idioma nativo que caracteriza a cada universidad, y será incorporado previa evaluación a través de exámenes de competencia con convocados de manera pública. (Decreto Supremo nº 29664, artigo de nº 11, I, 2008)

⁴¹No documentário da TV Brasil intitulado “Bolívia - passado semeando o futuro”, é mencionado que os professores contratados pela UNIBOL Aymara T-K são provenientes de “universidades ocidentais”. Bolívia - Passado Semeando o Futuro. Caminhos da Reportagem, TV Brasil. 23/01/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9cb15KTXWnM> Acesso em 12 de novembro de 2024.

Sobre os currículos dos cursos de níveis técnico superior e licenciatura da UNIBOL Aymara T-K.

No site da Instituição, na página em que trata sobre os cursos de graduação, encontra-se os planos de estudos (grade curricular) de cada curso. Conforme consta no Decreto Supremo de 2008, no seu artigo n 6, no inciso I (que trata sobre as características da universidade), as UNIBOL são universidades trilingües⁴². Os currículos⁴³ da UNIBOL Aymara T-K contam com disciplinas ministradas em espanhol, além de disciplinas como “idioma originario” e “*lengua extranjera*”. Além disso, foi observado que existem, com base nos planos de estudos, disciplinas comuns a todos os cursos⁴⁴. Neste sentido, menciona-se, por exemplo, a disciplina intitulada “Historia y Cosmovisión de la Nación Aymara y de otros pueblos originarios”, ofertada no primeiro semestre de todos os cursos⁴⁵. Além desta disciplina, menciona-se também as disciplinas “Taller de Aymara I” y “Taller de Aymara II”, ofertadas no terceiro e quinto ano de cada curso, respectivamente.⁴⁶

Inclusive, no que tange aos currículos dos cursos, foi identificada também uma disciplina comum a todos os cursos e que é ofertada no segundo ano, trata-se da “Economía política, plural y comunitaria”⁴⁷. Neste caso, nota-se que uma disciplina amplamente ofertada nas IES convencionais nos cursos de economia, foi “ressignificada” por meio da inclusão dos caracteres “plural e comunitário”. Em síntese, os currículos dos cursos de nível *técnico superior e licenciatura* da UNIBOL Aymara T-K contam com disciplinas “específicas” como as três mencionadas. Não obstante, como é observado por Kane (2013), conta-se também com disciplinas que podem ser encontradas em outras universidades convencionais. Pois, como bem destaca Kane (2013, pp. 16-17) “[...] un estudiante de agronomía tomaría clases de matemáticas, bioquímica y genética pero también materias de la cosmovisión Aymara y la historia de la nación Aymara”.

Embora disponha de algumas disciplinas “específicas”, a UNIBOL Aymara T-K, como bem é observado por Kane (2013), não exclui os conhecimentos ocidentais. Neste sentido, a UNIBOL Aymara T-K e as demais UNIBOL, segundo Kane (2013, p. 15), “[...] tienen el

⁴² Decreto Supremo n° 29664, 2 de agosto de 2008, Bolivia. Gaceta Oficial del Estado Plurinacional de Bolivia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/29664>

⁴³ Ver anexos 2, 3, 4, 5 e 6.

⁴⁴ Ver anexos 2, 3, 4, 5 e 6.

⁴⁵ No curso de Engenharia Têxtil da UNIBOL Aymara TK, no primeiro ano, aparece “Cosmovisión de la Nación Aymara y de otros pueblos originarios”. Ou seja, sem o “história”, presente nos demais cursos. Ver anexo 2.

⁴⁶ Os planos de cada curso da UNIBOL Aymara T-K foram extraídos do site da instituição. Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 25 de novembro de 2024.

⁴⁷ Ver anexos 2, 3, 4, 5 e 6. Nestes anexos, se encontram o plano de ensino (grade curricular) dos cinco cursos de nível técnico superior e licenciatura da UNIBOL Aymara T-K. Os mesmos foram extraídos do site da Instituição, e não há informação sobre quando foram elaborados, atualizados e se ainda continuam em vigor.

mandato de desarrollar una currícula que rescate, revalorice y fortalezca los conocimientos y cosmovisiones ancestrales pero sin cerrarse a otras culturas y conocimientos, incluyendo lo occidental”.

Ao analisar a matriz curricular do curso de engenharia agrônômica da UNIBOL Aymara T-K, nota-se que há uma espécie de “demarcação” entre as disciplinas que cursam em nível de formação⁴⁸. Em síntese, entende-se que até os três primeiros anos os estudantes no nível *técnico superior e licenciatura* cursam as mesmas matérias. No entanto, a partir do quarto ano, só continuam seus estudos os estudantes do nível *licenciatura* que, diferentemente do nível anterior, cuja duração é de 3 anos, possui 5 anos de duração.

⁴⁸ Ver anexo 3.

Conclusão - Considerações finais sobre a UNIBOL Aymara T-K e sobre as IESII na América Latina.

A UNIBOL Aymara T-K é uma universidade indígena direcionada aos povos originários da Bolívia. Foi realizada uma breve apresentação desta universidade, de suas informações básicas, que em grande medida podem ser consultadas no site da instituição, mencionado no texto (em rodapé) e nas referências. A universidade foi criada recentemente, desta forma, este trabalho se concentrou em uma análise atualizada, mas apresentando também, ainda que breve e de forma introdutória, educação indígena na Bolívia durante o século XX.

Ainda que diferente das IES convencionais, a UNIBOL Aymara T-K inclui os conhecimentos e saberes indígenas em seus currículos, trata-se, como bem observa Huanca Soto (2019), de uma universidade criada desde o governo e, portanto, desde o poder. Esse é um assunto interessante para se pensar acerca da inclusão de estudantes indígenas na educação superior e sobre a “democratização” do mesmo. Alguns autores como Zúñiga (2017) defendem que democratizar a educação superior vai mais além de incluir fisicamente estas populações nos espaços acadêmicos e universitários. Para Zúñiga (2017, p. 97), um ensino superior democrático, trata-se de “[...] una aspiración que debe construirse no solo mediante la inclusión de individuos, sino también mediante la inclusión de pueblos y culturas en la vida universitaria y en el curriculum [...]”.

Como foi apresentado neste trabalho, segundo Weise (2004) e Cerruto (2009), a Bolívia conta com IES que se autodenominam indígenas e interculturais que, diferentemente das UNIBOL, possuem seus processos de formação desde as próprias comunidades indígenas. O que demonstra que a demanda por instituições de ensino superior “alternativas” na Bolívia vem sendo realizadas pelas comunidades indígenas bem antes de Morales anunciar a criação das UNIBOL no ano de 2008.

A UNIBOL Aymara T-K possui algumas diferenças em relação às universidades convencionais, os currículos com disciplinas alternativas como a “história de la nación aymara” e do idioma originário (o aymara) que a caracteriza a universidade. Todavia, cabe destacar que a instituição não representa uma ruptura em relação às IES convencionais, pois, ainda que inclua os condimentos indígenas, não exclui os “conhecimentos ocidentais”, que predominam nas IES convencionais. Os estudantes da UNIBOL Aymara T-K, ao passo que estuda o idioma aymara, estuda também um idioma estrangeiro, como se encontra nos currículos e como bem demonstra Kane (2013).

Neste sentido, também surge o seguinte questionamento: seria a UNIBOL Aymara uma universidade criada e desenvolvida para a recuperação da história e dos conhecimentos originários como disse Evo Morales ou trata-se de uma universidade criada para formar profissionais que se adaptem ao mercado de trabalho como as IES convencionais?

Sobre as IESII, se pode identificar que existem diversas experiências em diversos países da América Latina, com algumas integrando a “Red de Universidades Indígenas Interculturales Comunitárias de Abya Yala” (RUIICAY)⁴⁹, como demonstra Zapata Webb (2019). No Brasil, há, ainda que não muito conhecidas, propostas de instituições de educação superior desde os povos indígenas. Neste sentido, pode-se mencionar a “Universidad Pluriétnica” da Aldeia Maracanã⁵⁰, na cidade do Rio de Janeiro, e o projeto de “Universidade Indígena Decolonial”⁵¹ do Povo Krahô, no estado de Tocantins.

Assim, parece pertinente conhecer acerca das outras experiências de universidades indígenas que existem em nossos países vizinhos, como a Bolívia. Ademais, é importante entender que não existem somente experiências de IESII criadas pelos governos como o caso das UNIBOL, mas que também existem propostas de IESII impulsionadas desde os próprios povos indígenas, como alguns dos casos mencionados no segundo capítulo deste trabalho e que se encontram presente no anexo 1.

De acordo com Machaca Benito (2009), desde a perspectiva dos povos indígenas, é completamente inaceitável que em pleno século XXI as universidades (ou instituições de ensino superior no geral) sigam sendo norteadas pelos conhecimentos ocidentais (eurocêtricos) em detrimento dos conhecimentos e saberes originários. Este é um desafio com o qual as universidades convencionais latino-americanas precisam enfrentar: Como incluir e mais ainda, colocar em “pé de igualdade” perante os conhecimentos concebidos como “ocidentais”, os conhecimentos indígenas e suas mais diversas formas de expressão?

⁴⁹ Ver Anexo 1.

⁵⁰ Motta, Júlia. Aldeia Maracanã: A luta pelo território e por uma Universidade Indígena. Revista Fórum, 23/10/2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2023/10/23/aldeia-maracan-luta-pelo-territorio-por-uma-universidade-indigena-146370.html> Acesso em 25 de novembro de 2024.

⁵¹ Em Brasília, mulheres indígenas do Tocantins cobram recursos para Unikrahô e Fundo de Participação das Aldeias. 12/09/2023, disponível em: <https://clebertoledo.com.br/politica/em-brasilia-mulheres-indigenas-do-tocantins-cobram-recursos-para-unikraho-e-fundo-de-participacao-das-aldeias/> Acesso em 25 de novembro de 2024.

Referências

ANTILEO, E. Las instituciones de educación superior interculturales e indígenas en América Latina. Documento encargado por la Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe (OREALC/UNESCO Santiago). © UNESCO, 2022

BARRERA HERNÁNDEZ, Zaira Andrea. Análisis de la interculturalidad en la educación superior en Bolivia desde la perspectiva del Buen Vivir: el caso de la UNIBOL. Análisis Jurídico - Político, Colombia, CO, v. 5, n. 9, p. 89–116, 2023. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/analisis/article/view/6676>.. Acesso em: 31 jan. 2025.

BOLIVIA, Ministério de Educación, Viceministerio de Educación Superior de Formación Profesional. Guía de universidades del Estado Plurinacional de Bolivia. La Paz - Bolivia, 2016.

CAJÍAS DE LA VEGA, M; CAJÍAS DE LA VEGA, B. Apuntes para repensar la educación indígena a la luz de su historia y de los procesos de liberación del indio en Bolivia. Historia de la Educación, [S. l.], v. 29, p. 103–116, 2011. Disponível em: <https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267/article/view/8160>. Acesso em: 6 ago. 2024.

CERRUTO, Leonel. La experiencia de la Universidad Indígena Intercultural Kawsay. In: D. Mato (coord.). Instituciones Interculturales de Educación Superior en América Latina. Procesos de Construcción, Logros, Innovaciones y Desafíos. Caracas: UNESCO-IESALC. pp. 123-154. 2009.

CHOQUE QUISPE, M. E. Educación superior y pueblos indígenas y afrobolivianos: retos y desafíos. In MATO, D. (coord.) Educación superior, diversidad cultural e interculturalidad en América Latina. Córdoba (Argentina). IESALC-UNESCO, Universidad Nacional de Córdoba, 2018, pp. 63 - 88.

_____. Educación Superior Indígena basada en saberes y conocimientos propios en Bolivia. In MATO (coord.) Educación superior y pueblos indígenas en América Latina: contextos y experiencias. Buenos Aires: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2015. pp. 47-72.

_____. Políticas de Educación para Pueblos Indígenas, originarios, campesinos y afrodescendientes en Bolivia. In MATO, D.(coord.) Educación Superior y Pueblos Indígenas y

Afrodescendientes en América Latina. Normas, Políticas y Prácticas. Caracas: iesalc-unesco, 2012, pp. 139-175.

CHOQUE CANQUI, Roberto; QUISBERT QUISPE, Cristina. Educação indígenal en Bolivia. Un siglo de ensayos educativos y resistencias patronales. La Paz: Unidad de investigaciones históricas Unih-Pakaxa, 2006.

CONTRERAS, E. Manuel. “Políticas y Reformas Educativas en Bolivia, 1900 - 2000”. In: CAJÍAS DE LA VEGA, LUPI; VELÁSQUEZ-CASTELLANOS, Iván Omar. (Eds). Un amor desenfrenado por la libertad: Antología de la historia política de Bolivia (1825–2020). Tomo II. La Paz: Fundación Konrad Adenauer, 2021, vol 2. pp 115 - 144.

FONDO INDÍGENA. Universidad Indígena Intercultural: un espacio para el diálogo de saberes. Avances al 2010. La Paz - Bolivia, 2010.

HOOKE BLANDFORD, A. Universidades e instituciones de educación superior indígenas, interculturales, afrodescendientes y comunitarias en América Latina. In MATO (coord.). Educación superior, diversidad cultural e interculturalidad en América Latina. Córdoba (Argentina), IESALC-UNESCO, Universidad Nacional de Córdoba, 2018, pp. 299-322.

HUANCA SOTO, Ramiro Reinaldo. ¿El entretejido de la pluriversidad?. Conocimientos en tensión y diálogo en universidades indígenas de Abya Yala: Amawtay Wasi (Ecuador), UAIIN-CRIC (Colombia) y Tupak Katari (Bolivia). 482 p. Tesis (Doctorado en Estudios Culturales Latinoamericanos). Universidad Andina Simón Bolívar, Sede Ecuador. Área de Letras y Estudios Culturales. Quito, 2019.

IÑO DAZA, W. Universidad pública e interculturalidad en Bolivia: normativas, políticas y programas de admisión (1995-2015). Reencuentro. Análisis de problemas universitarios, v. 30, n. 75, p. 35-60, 26 jul. 2018.

KANE, Rebecca, "Recuperando el cuarto punto de la chacana: La Universidad Aymara “Tupak Katari” y la descolonización de desarrollo". Independent Study Project (ISP) Collection. 1577. 2013. https://digitalcollections.sit.edu/isp_collection/1577

MACHACA BENITO, G. C. Pueblos indígenas y educación superior en Bolivia: El programa de admisión extraordinaria de la Universidad Mayor de San Simón de Cochabamba (1. ed). La Paz: UMSS, 2010.

_____. "Pueblos indígenas, educación y transformación de la universidad en Bolivia". In Luis Enrique López (Editor) Interculturalidad, ciudadanía y educación. Perspectivas Latinoamericanas. Cochabamba: FUNPROEIB ANDES y PLURAL. 325-353. Pueblos indígenas, educación y transformación de la universidad en Bolivia". FUNPROEIB Andes, 2009.

MATO, Daniel Alejandro. Universidades indígenas en América Latina: experiencias, logros, problemas, conflictos y desafíos; Fundación Equitas; Revista ISEES; 14; 12-2014; 17-45

OYARZO VARELA, Cristina. Historia política de los discursos educativos. Pueblos originarios y Estado en Bolivia, 1931-2010. Santiago de Chile: Editorial Ariadna, 2021.

REVILLA ORÍAS, Paola. "Universitario indígena, universitario boliviano: el proyecto descolonizador del Decreto 29664 de Evo Morales Ayma". ISEES, nº 9, julio-diciembre 2011, pp. 75-86. 0718-5707 (en línea).

TICONA ALEJO, Esteban. Pueblos indígenas y Estado boliviano. La larga historia de conflictos. En: Gazeta de Antropología, Nº 19, Artículo 10, 2003.

TUBINO ARIAS-SCHREIBER, Fidel. Introducción; Bolivia. In TUBINO ARIAS-SCHREIBER, Fidel; col CÓRDOVA HUAYTÁN, Luciana; GUERRA CAMINITI, Estrella; PARIONA TURQUI, Diana. Diagnóstico de la educación superior y la identidad cultural en la región andina 2017. Ciudad de México: UDUAL, 2018. p. 13 - 29.

VILCHIS CEDILLO, A. La Escuela-Ayllu de Warisata, Bolivia y sus relaciones con México. De Raíz Diversa. Revista Especializada en Estudios Latinoamericanos, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 145-170, 2014.

WEISE, Crista. Educación Superior y poblaciones indígenas en Bolivia. IES|2004/ED/PI/36. Cochabamba, 2004. Disponible em: <http://www.iesalc.unesco.org.ve/>

ZAPATA WEBB, Y. La Red de Universidades Indígenas Interculturales y Comunitarias de Ab'ya Yala: La descolonización del pensamiento, la razón y el ser en Ab'ya Yala. Revista Universitaria del Caribe, v. 21, n. 02, p. 7-15, 26 mar. 2019.

ZÚÑIGA, Xinia. Interculturalizar la educación superior: reflexiones, aprendizajes y desafíos. Universidad Estatal a Distancia de Costa Rica (UNED), Costa Rica. 2017. Disponível em: <https://www.uned.ac.cr/sites/default/files/inline-files/Interculturalizar%20la%20educaci%C3%B3n%20superior.%20Z%C3%BA%C3%B1iga%20%282017%29.pdf>

Documentos Consultados

Convenção nº 169 sobre povos indígenas e Tribais da OIT, 1989. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1989%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Povos%20Ind%C3%ADgenas%20e%20Tribais%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20OIT%20n%C2%BA%20169.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2024.

Convocatoria de Admisión 2024, Curso preparatório. UNIBOL Aymara Tupak Katari, 2024. Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/wp-content/uploads/2023/11/CONVOCATORIA-ADMISION-2024-UNIBOL-ATK-2024.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2024.

Convocatoria Doctorado (versión 2025) en “Educación Superior e Interculturalidad”. UNIBOL Aymara T-K. Disponível em: https://utupakkatari.edu.bo/wp-content/uploads/2024/10/INFORMACION-DEL-PROGRAMA-DOCTORAL_V4.pdf Acesso em 29 de outubro de 2024.

Documento de Informação. Ratificación del C169 - Convenio sobre pueblos indígenas y tribales, 1989 (núm. 169) Disponível em: https://normlex.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=1000:11300:::P11300_INSTRUMENT_SORT:3 Acesso em 22 de outubro de 2024.

Decreto Supremo nº 3079, 2017. Gaceta Oficial del Estado Plurinacional de Bolivia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/3079>

Decreto Supremo nº 29664, 2008. Gaceta Oficial del Estado Plurinacional de Bolivia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/29664>

Decreto Supremo nº 23425, 1993. Gaceta oficial del Estado Plurinacional de Bolivia. Disponível em: <http://www.gacetaoficialdebolivia.gob.bo/normas/buscar/23425>

Sites Acessados

Site Centro Interdisciplinario PROEIB - Andes. Disponível em: https://www.proeibandes.org/?page_id=977 Acesso em 18 de outubro de 2024.

Site Investing.com. Disponível em: <https://br.investing.com/currencies/bob-usd-converter> Acesso em 29 de outubro de 2024.

Site UNIBOL Aymara Tupak Katari, Disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/> Acesso em 29 de outubro de 2024.

Site da Subsecretaría de Educación Superior, Gobierno de México. Disponível em: <https://educacionsuperior.sep.gob.mx/interculturales.html> Acesso em 25 de novembro de 2024.

Figuras

Figura 1. Mapa do Estado Plurinacional da Bolívia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/20/Bolivian.jpg/350px-Bolivian.jpg> Acesso no dia 26/02/2024.

Figura 2: Quantidade estudantes egressos do nível Técnico Superior da UNIBOL Aymara T-K. Fonte: Site da UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/titulacion> acesso e 13 de janeiro de 2025.

Figura 3: Quantidade de estudantes egressos do nível *licenciatura* da UNIBOL Aymara T-K. Fonte: Site da UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/titulacion> acesso e 13 de janeiro de 2025.

Notícias Mencionadas

Vaca, Mery. Bolívia: Universidades solo para indígenas. BBC News Mundo. 13 de abril de 2009. Disponível em:

https://www.bbc.com/mundo/america_latina/2009/04/090413_bolivia_universidades_indigenas_mr Acesso em 11 de novembro de 2024.

Motta, Júlia. Aldeia Maracanã: A luta pelo território e por uma Universidade Indígena. Revista Fórum, 23/10/2023. Disponível em:

<https://revistaforum.com.br/direitos/2023/10/23/aldeia-maracan-luta-pelo-territorio-por-uma-universidade-indigena-146370.html> Acesso em 25 de novembro de 2024.

Em Brasília, mulheres indígenas do Tocantins cobram recursos para Unikrahô e Fundo de Participação das Aldeias. 12/09/2023, disponível em:

<https://clebertoledo.com.br/politica/em-brasilia-mulheres-indigenas-do-tocantins-cobram-recursos-para-unikraho-e-fundo-de-participacao-das-aldeias/> Acesso em 25 de novembro de 2024.

Documentários e Vídeos

“Bolívia - Passado Semeando o Futuro”. Caminhos da Reportagem, TV Brasil. 23/01/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9cb15KTXWnM> Acesso em 12 de novembro de 2024.

Anexo 1. IESII identificadas na América Latina.

IESII identificadas na América Latina	Países	IESII que integram a RUIICAY
Instituto de Educación Superior Intercultural, Campina Guazú, Glória Pérez. Universidad Popular Originária. Universidad Campesina Sistemas Rurales Indoamericanos.	Argentina	Instituto de Educación Superior Intercultural, Campina Guazú, Glória Pérez.
UNIBOL Aymara “Tupak Katari”. UNIBOL Quechua “Casemiro Huanca”. UNIBOL Guaraní y Pueblos de Tierras Bajas “Apiaguaiki Tüpa”. Universidad Indígena Intercultural (UII). Universidad Indígena Tawantinsuyu Ajlla (UTA). Universidad Indígena Intercultural Kawsay (UNIK).	Bolivia	Somente as três UNIBOL integram a RUIICAY.
Universidad Autónoma Indígena Intercultural (UAIIN). Misak Universidad. Universidad Indígena Intercultural Jacinto Ortiz.	Colômbia	Universidad Autónoma Indígena Intercultural (UAIIN).
Universidad Libre Mapuche Universidad Wenceslao Paillal	Chile	

Universidad Intercultural Amawtay Wasi.	Equador	Universidad intercultural Amawtay Wasi.
Universidad IXIL. Universidad Maya Kitchel.	Guatemala	Universidad IXIL.
O México conta com diversas universidades interculturais . ⁵² Universidad de los Pueblos Sur (UNISUR).	México	Universidad de los Pueblos Sur (UNISUR).
Universidad de las Regiones autónomas de la Costa Caribe Nicaraguense (URACCAN). Bluefields Indian Caribbean University (BICU)	Nicarágua	Universidad de las Regiones autónomas de la Costa Caribe Nicaraguense (URACCAN).
Oficina Pueblos Indígenas-Universidad de Panamá (OPINUP).	Panamá	Oficina Pueblos Indígenas-Universidad de Panamá (OPINUP).
Universidad Nacional Intercultural de la Amazonía (UNIA). Universidad Nacional Intercultural Juan Santos Atahualpa (UNSJA). Universidad Nacional Intercultural de Quillabamba (UNIQ). Universidad Nacional Intercultural Fabiola Salazar Leguía (UNIB).	Peru	
Universidad Indígena de Venezuela.	Venezuela	Universidad Indígena de Venezuela.

Fonte: Autoria própria com base em Hooker Blandford (2018), Zapata Webb (2019) e Antileo (2022).

⁵² No México, existem várias universidades interculturais criadas pelo governo mexicano. Estas instituições podem ser consultadas em “Subsecretaría de Educación Superior”, Gobierno de México. Disponível em: <https://educacionsuperior.sep.gob.mx/interculturales.html>, acesso em 26/02/2025.

Anexo 2. Matriz curricular do curso de Engenharia Têxtil da UNIBOL Aymara T-K.

PLAN DE ESTUDIOS INGENIERIA TEXTIL

PRIMER AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
EPO-111	Cosmovisión de la nación aymara y otras naciones originarias	Preparatorio
LIN-122	Idioma originario I	Preparatorio
FBI-133	Matemática aplicada	Preparatorio
FBI-134	Química aplicada	Preparatorio
FBI-135	Física aplicada	Preparatorio
FBI-136	Circuitos e instalaciones eléctricas industriales	Preparatorio
IIT-147	Tecnologías y procesos textiles	Preparatorio
SEGUNDO AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
EPO-211	Economía política, plural y comunitaria	EPO-111
LIN-222	Idioma originario II	LIN-122
FBI-233	Estadística y probabilidades	FBI-133
FBI-234	Procesos de teñido	FBI-134
FBI-235	Ingeniería térmica y fluidos	FBI-135
TMT-256	Fibrología, sistemas de hilatura de fibras	IIT-147
TMT-257	Sistemas de tejido plano	IIT-147
TMT-258	Arte de vestir y patronaje	FBI-133
TECER AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
LIN-321	Taller de aymara I	LIN-222
FBI-332	Administración y contabilidad de costos	FBI-233
IIT-343	Elaboración y evaluación de proyectos	EPO-211
IIT-344	Taller de grado I	FBI-233
TMT-355	Sistema de tejido punto I	TMT-257
TMT-356	Programación de software textil	TMT-258
TMT-357	Procesos de confección	TMT-258
CUARTO AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
LIN-421	Lengua extranjera	LIN-321
FBI-432	Automatización de procesos textiles	TMT-356
FBI-433	Mecatrónica y mantenimiento de máquinas y equipos	TMT-356
IIT-444	Diseño de plantas y equipos textiles	IIT-344
TMT-455	Sistema de tejido punto II	TMT-355
TMT-456	Procesos de acabado y Embellecimiento textil	TMT-356
QUINTO AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
LIN-521	Taller de aymara II	LIN-421
FBI-532	Curtiembre y tratamiento de aguas	FBI-432
FBI-533	Ingeniería de métodos y seguridad industrial	FBI-433
IIT-544	Marketing y publicidad	FBI-432
IIT-545	Taller de grado II	IIT-444
TMT-556	Desarrollo de producto y control de calidad	TMT-456

Fonte: Site UNIBOL Aymara, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/ingenieria-textil/>

Último acesso em 27/02/2025

Anexo 3. Matriz curricular do curso de Engenharia Agrônômica da UNIBOL Aymara T-K

UNIVERSIDAD INDIGENA BOLIVIANA AYMARA "TUPAK KATARI"			
CARRERA DE INGENIERIA AGRONOMICA			
ESTRUCTURA CURRICULAR - NIVEL TECNICO SUPERIOR			
PRIMER AÑO			
Nº	SIGLA -CODIGO	A SIGNA TURA	REQUISITO
1	EPO-111	HISTORIA Y COSMOVISIÓN DE LA NACIÓN AYMARA Y OTRAS NACIONES ORIGINARIAS	PREPARATORIO
2	LIN-122	IDIOMA ORIGINARIO I	PREPARATORIO
3	AGR-133	MATEMÁTICA	PREPARATORIO
4	AGR-134	BOTÁNICA	PREPARATORIO
5	AGR-135	QUÍMICA	PREPARATORIO
6	AGR-136	FÍSICA	PREPARATORIO
7	PEC-147	ANATOMÍA Y FISIOLÓGÍA PARA LA PRODUCCIÓN ANIMAL	PREPARATORIO
SEGUNDO AÑO			
Nº	SIGLA -CODIGO	A SIGNA TURA	REQUISITO
1	EPO-211	ECONOMÍA POLÍTICA, PLURAL Y COMUNITARIA	EPO-111
2	LIN-222	IDIOMA ORIGINARIO II	LIN-122
3	AGR-233	TOPOGRAFÍA Y CONSTRUCCIONES CIVILES AGROPECUARIAS	AGR-133
4	AGR-234	FISIOLOGÍA VEGETAL Y AGROBIOTECNOLOGÍA	AGR-134
5	AGR-235	MANEJO HOLÍSTICO DE PLAGAS Y ENFERMEDADES	AGR-134
6	AGR-236	EDAFOLOGÍA Y FERTILIDAD DE SUELOS	AGR-135
7	AGR-237	HERRAMIENTAS ANDINAS Y MAQUINARIA AGRÍCOLA	AGR-136
8	INV-258	TALLER DE TESINA	EPO-111
TERCER AÑO			
Nº	SIGLA -CODIGO	A SIGNA TURA	REQUISITO
1	LIN-321	TALLER DE AYMARA I	LIN-222
2	AGR-332	HIDRÁULICA Y TECNOLOGÍA DE RIEGO Y DRENAJE	AGR-233
3	AGR-333	PRODUCCIÓN DE HORTALIZAS Y ESPECIES ORNAMENTALES	AGR-234
4	AGR-334	CULTIVOS ANDINOS	AGR-235
5	AGR-335	FORMULACIÓN Y EVALUACIÓN DE PROYECTOS PRODUCTIVOS	AGR-237
6	PEC-346	NUTRICIÓN Y SANIDAD ANIMAL	PEC-147
7	PEC-347	ECOLOGÍA, FORRAJICULTURA Y MANEJO DE PRADERAS NATURALES	PEC-147
ESTRUCTURA CURRICULAR - NIVEL LICENCIATURA			
CUARTO AÑO			
AÑO	SIGLA -CODIGO	A SIGNA TURA	REQUISITO
IV	LIN-421	LENGUA EXTRANJERA	LIN-321
	AGR-432	CRIANZA DEL SUELO, AGUA Y CUENCAS	AGR-332
	AGR-433	GENÉTICA Y MEJORAMIENTO DE PLANTAS	AGR-333
	AGR-434	FRUTICULTURA Y AGRICULTURA TROPICAL	AGR-334
	AGR-435	CONTABILIDAD Y ADMINISTRACIÓN DE AGROEMPRESAS	AGR-335
	PEC-446	TRANSFORMACIÓN DE PRODUCTOS AGROPECUARIOS	PEC-347
	INV-457	TALLER DE TESIS	INV-258
QUINTO AÑO			
V	LIN - 521	TALLER DE AYMARA II	LIN-421
	AGR-532	PRODUCCIÓN DE SEMILLAS Y BIOTECNOLOGÍA	AGR-433
	AGR-533	DASONOMÍA Y SISTEMAS AGROSILVOPASTORILES	AGR-434
	PEC-544	PRODUCCIÓN DE ANIMALES MAYORES Y MENORES	PEC-346
	PEC-545	PISCICULTURA Y MANEJO DE RECURSOS HIDROBIOLÓGICOS	PEC-446

Fonte: Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em:

<https://utupakkatari.edu.bo/ingenieria-agronomica/> último acesso 27/02/2025

Anexo 4. Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNIBOL Aymara T-K

PRIMER AÑO		
código	Asignaturas	Requisitos
EPO-111	Historia y cosmovisión de la nación aymara y otros pueblos originarios	Preparatorio
LIN-122	Idioma originario I	Preparatorio
MEV-133	Anatomía veterinaria	Preparatorio
MEV-134	Microbiología veterinaria	Preparatorio
MEV-135	Histología veterinaria	Preparatorio
MEV-136	Bioquímica veterinaria	Preparatorio
PAN-147	Forraje y manejo de praderas	Preparatorio
SEGUNDO AÑO		
EPO - 211	Economía política, plural y comunitaria	EPO-111
LIN - 222	Idioma originario II *	LIN - 122
MEV - 233	Fisiología veterinaria	MEV - 133
MEV-234	Parasitología y enfermedades parasitarias de los animales	MEV - 134
MEV-235	Patología veterinaria	MEV - 134
MEV-236	Propedéutica e imagenología Veterinaria	MEV - 135
MEV-237	Genética y mejoramiento genético	MEV - 136
PAN-248	Nutrición y alimentación Animal	PAN - 147
TERCER AÑO		
LIN-321	Taller de Aymara I	LIN - 222
MEV-332	Enfermedades infecciosas y epidemiología veterinaria de los animales	MEV - 234
MEV-333	Farmacología y toxicología veterinaria	MEV-236
PAN-344	Sistema de producción ecológica de bovinos	PAN - 248
PAN-345	Sistema de producción ecológica de porcinos	PAN - 248
PAN-346	Patología y producción ecológica de aves	PAN - 248
INV-357	Investigación veterinaria	EPO-111
CUARTO AÑO		
LIN-421	Lengua extranjera	LIN- 321
MEV-432	Clínica y cirugía de animales domésticos	MEV - 333
MEV-433	Biotechnología en reproducción animal	MEV - 237
PAN-444	Sistema de producción acuícola	PAN-344
PAN-445	Producciones alternativas	PAN-345
PAN-446	Sistema de producción ecológica de camélidos y rumiantes menores	PAN - 346
QUINTO AÑO		
LIN-521	Taller de aymara II	LIN- 421
MEV-532	Salud pública veterinaria	MEV - 332
MEV-533	Tecnología de diagnóstico clínico	MEV - 432
PAN-544	Conservación y producción sostenible de la fauna silvestre	PAN-444
INV-555	Formulación y evaluación de proyectos pecuarios	INV-357
INV-556	Taller de tesis	INV - 357

Fonte: Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/medicina-veterinaria-y-zootecnia/>

Último acesso 27/02/2025

Anexo 5. Matriz curricular Engenharia em Indústria de Alimentos da UNIBOL Aymara T-K.

PRIMER AÑO									
Nº	Sigla y código	Asignaturas	HORAS					Créditos	Requisitos
			Semana			Mes	Anual		
			HT	HP	TH	TH	TH		
1	EPO-111	Historia y cosmovisión de la nación Aymara y otros pueblos originarios	1	2	3	12	120	3	Preparatorio
2	LIN-122	Idioma originario I	3	2	5	20	200	5	Preparatorio
3	FIA-143	Matemática I	2	2	4	16	160	4	Preparatorio
4	FIA-144	Física	2	2	4	16	160	4	Preparatorio
5	GEP-155	Ingeniería de métodos, higiene y seguridad industrial	1	2	3	12	120	3	Preparatorio
6	CIA-176	Química I	2	2	4	16	160	4	Preparatorio
7	CCA-187	Microbiología de alimentos	2	2	4	16	160	4	Preparatorio

SEGUNDO AÑO									
1	EPO - 211	Economía política, plural y comunitaria	1	2	3	12	120	3	EPO-111
2	LIN - 222	Idioma originario II	1	2	3	12	120	3	LIN - 122
3	FIA-243	Matemática II	2	2	4	16	160	4	FIA-143
4	FIA-244	Fisicoquímica	2	2	4	16	160	4	FIA-144
5	FIA-245	Termodinámica y balance de materia-energía	2	2	4	16	160	4	CIA-176
6	TIA-266	Tecnología de lácteos, bebidas, frutas y hortalizas	2	2	4	16	160	4	GEP-155
7	CIA-277	Química II	2	2	4	16	160	4	CIA-176
8	CCA-288	Sistemas de Inocuidad Alimentaria	1	2	3	12	120	3	CCA-187

TERCER AÑO									
1	LIN - 321	Taller de Aymara I	2	2	4	16	160	4	LIN - 222
2	ICI-332	Metodología de la investigación y taller de tesina	1	2	3	12	120	3	CCA-288
3	FIA-343	Diseño y simulación de operaciones unitarias I	1	2	3	12	120	3	FIA-245
4	GEP-354	Contabilidad de costos y emprendimientos productivos comunitarios	2	2	4	16	160	4	EPO-211
5	TIA-365	Aditivos y biotecnología de alimentos	1	2	3	12	120	3	CCA-187
6	TIA-366	Tecnología de cereales azúcares y cultivos tradicionales	2	2	4	16	160	4	TIA-266
7	CCA-387	Nutrición y toxicología de alimentos	1	2	3	12	120	3	CIA-277
8	CCA-388	Análisis de alimentos y métodos instrumentales	1	2	3	12	120	3	CIA-277

CUARTO AÑO									
1	LIN - 421	Lengua extranjera	2	2	4	16	160	4	LIN-321
2	FIA-442	Diseño y simulación de operaciones unitarias II	3	2	5	20	200	5	FIA-343
3	GEP-453	Dibujo computarizado y diseño de plantas	3	2	5	20	200	5	FIA-343
4	TIA-464	Tecnología de carnes, grasas y aceites	3	2	5	20	200	5	TIA-365
5	CIA-475	Conservación de alimentos, envases y embalajes	3	2	5	20	200	5	TIA-365
6	CCA-486	Estadística y control de calidad	2	2	4	16	160	4	FIA-243
7	CCA-487	Análisis sensorial y técnicas de mercadeo	3	2	5	20	200	5	TIA-365

QUINTO AÑO									
1	LIN-521	Taller de aymara II	2	2	4	16	160	4	LIN-421
2	ICI-532	Investigación comunitaria e innovación tecnológica de alimentos	3	2	5	20	200	5	ICI-332
3	FIA-543	Electrónica y automatización de procesos	2	2	4	16	160	4	FIA-442
4	GEP-554	Administración, preparación y evaluación de emprendimientos productivos	3	2	5	20	200	5	GEP-453
5	GEP-555	Sistema de gestión de calidad, medio ambiente y producción	3	2	5	20	200	5	CCA-487

Fonte: Site UNIBOL Aymara T-K,

disponível em: <https://utupakkatari.edu.bo/ingenieria-en-industria-de-alimentos-2/>

Último acesso 27/02/2025

Anexo 6. Matriz curricular do curso de Engenharia Florestal e Meio Ambiente da UNIBOL Aymara T-K.

Plan de estudio

PRIMER AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
EPO-111	Historia y cosmovisión de la nación Aymara y otros pueblos originarios	Preparatorio
LIN-122	Idioma Originario I	Preparatorio
ICI-133	Cálculo Diferencial e Integral	Preparatorio
EMA-144	Legislación ambiental	Preparatorio
EMA-145	Gestión y conservación de recursos naturales	Preparatorio
MAF-156	Física Aplicada	Preparatorio
MAF-157	Química General e Inorgánica	Preparatorio
GDB-168	Botánica Sistemática y Dendrología	Preparatorio
SEGUNDO AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
EPO-211	Economía política, plural y comunitaria	EPO-111
LIN-222	Idioma Originario II	LIN-122
ICI-233	Metodología de la Investigación y Emprendimientos Productivos	ICI-133
EMA-244	Contaminación ambiental	EMA-144
MAF-255	Química Orgánica y Propiedades Anatómicas de la Madera	MAF-157
GDB-266	Silvicultura I (Propagación, producción, diseño de paisaje y plantaciones forestales)	GDB-168
GDB-267	Geomorfología y Edafología	Preparatorio
GDB-268	Cartografía, Topografía y Caminos Forestales	Preparatorio
TECER AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
LIN-321	Taller de Aymara I	LIN-222
ICI-332	Bioestadística y Diseño Experimental	ICI-233
EMA-343	Climatología y Fenología	EMA-244
EMA-344	Evaluación ambiental I	EMA-145
MAF-355	Dasometría e Inventarios	
MAF-356	Xilotecnología (proceso y tratamiento)	MAF-255
GDB-367	Silvicultura II y Manejo Integral de Plagas	GDB-266
GDB-368	Informática, SIG y Teledetección	GDB-268
CUARTO AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
LIN-421	Lengua Extranjera	LIN-321
ICI-432	Formulación y Evaluación de Proyectos de Producción Forestal	ICI-332
EMA-443	Hidrología y Manejo del Agua	EMA-343
EMA-444	Gestión integral de residuos sólidos	EMA-344
MAF-455	Manejo Integral del Bosque (Aprovechamiento)	MAF-355
MAF-456	Genética y Biotecnología	MAF-356
GDB-467	Forestaría Comunitaria y Producción Orgánica	GDB-367
GDB-468	Ecología, Cambio Climático y Restauración de Ecosistemas	GDB-368
QUINTO AÑO		
Sigla y código	Asignaturas	Requisitos
LIN-521	Taller de Aymara II	LIN-421
ICI-532	Taller de Tesis	ICI-432
EMA-543	Manejo y Conservación de Cuencas Hidrográficas	EMA-443
EMA-544	Evaluación ambiental II	EMA-444
EMA-545	Producción más limpia	EMA-344
MAF-556	Gestión ambiental y servicios del bosque	MAF-455
MAF-557	Industrias Forestales (transformación mecánica y química de la madera)	MAF-456
GDB-568	Uso de la Tierra y Planificación Territorial Sustentable	GDB-468

Fonte: Site UNIBOL Aymara T-K, disponível em:

<https://utupakkatari.edu.bo/carrera-ingenieria-forestal-y-medio-ambiente/> Último acesso 27/02/2025